ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1953 N.º 10.944

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A caminho da paz?

por *Fausto Lopo de Carvalho*

Desde que explodiu a segunda bomba atómica, que o Japão capitulou e que a guerra teve o seu fim, os povos do Ocidente têm visto decrescer, a pouco e pouço, a esperança que tinham numa paz universal. Durante os longos e sangrentos anos da guerra, milhões de pessoas ansiavam pelo fim dos seus sofrimentos, acalentavam no mais intimo do seu ser uma fé intensa nos dias vindouros, esperavam pacientemente e com coragem que esses dias viessem, que essa nova era de felicidade lançasse o seu bálsamo de doçura na áspera tragédia do presente. Esses dias vieram, mas a felicidade não os acompanhou!

E em seu lugar levantou-se uma vida de dificuldades, de incertezas, de misérias, de descontentamentos, de ódios, uma vida bem diversa da que fora idealizada por todos quantos participaram directa ou indirectamente na maior guerra de todos os tempos. O Mundo, em lugar de se unir, dividiu-se em dois blocos incompativeis; a ciência e a industria, em vez de se dedicarem unicamente ao bem estar dos povos, continuaram na mira da descoberta de novos e mais terriveis engenhos de destruição. O nivel de vida das populações continuou a manter-se muito abaixo do que era de esperar. As greves, as desordens, o mal estar, a pouco e pouco, ocuparam todo o panorama da vida europeia. A Organização das Nações Unidas parecia, por sua vez, incapaz de evitar novo conflito. E neste ambiente de incertezas iam decorrendo os dias até que um grande acontecimento veio emocionar o Mundo. Estaline morrera!

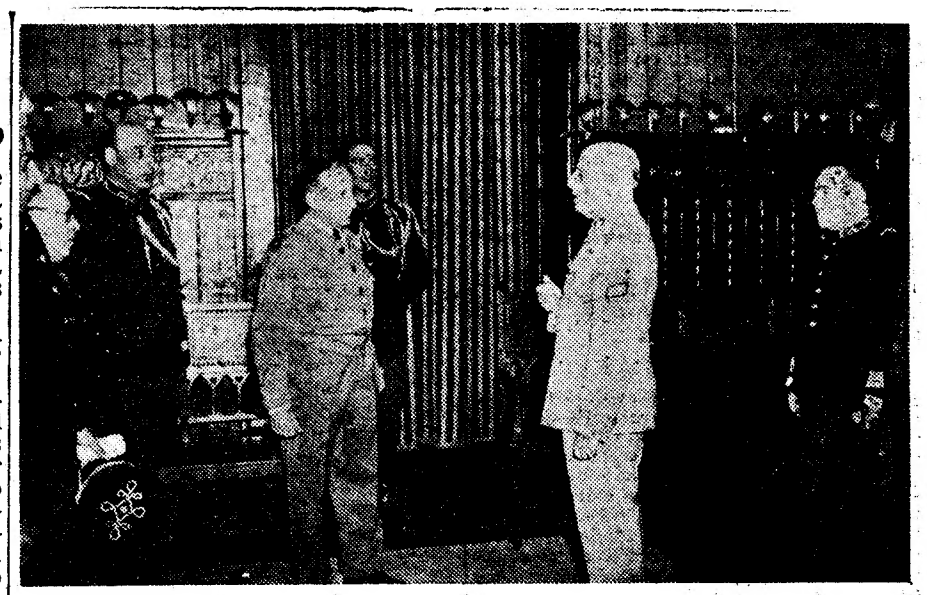
Imediatamente os politicos, os jornalistas, os filósofos e todos em geral se lançaram a arquitectar as mais diversas hipóteses do que poderia vir a suceder. Para a maioria, a impressão dominante era a de que a ultima esperança de paz desaparecera simultaneamente com o ditador da Russia. Dava-se como certo que um segundo ditador, entusiasta, agressivo, idealista, se lançaria em novos conflitos para estender o seu poderio ao resto da Europa enfraquecida e hesitante. Mas não! As ultimas notícias espalhadas pelo Mundo levam a pensar justamente o contrário: a tendência para a paz e não para a guerra.

Um novo ditador na Russia precisa, na verdade, e em primeiro lugar, de procurar garantir a sua posição. Não se lançará, por certo, numa nova guerra que, além de mal aceita por todos os povos (inclusivamente o russo), teria desfecho muito duvidoso. É que, para ganhar uma guerra, nos nossos dias, não basta ocupar militarmente um continente; é necessário dominar o Mundo. Caso contrário, a potência que domine os mares acaba sempre por vencer, pois pode atacar, quando e onde quiser, uma costa imensamente vulnerável pela sua extensão e dificuldades de defesa. E não é provável que a Russia seja capaz de dominar os mares e muito menos o Mundo.

O novo ditador russo, neste caso Malenkov, procurará, portanto, como primeira finalidade, a conquista da popularidade e do prestigio. Pela guerra? Já vimos que o caminho é longo e espinhoso. Pela paz? Parece-nos bem mais fácil e rendosa.

Note-se, porém, que o problema não é de simples solução, como se poderá supor. É que os países dos Balcans, desordeiros e desorganizados por natureza, não parecem absolutamente seguros aos olhos do Kremlin. A crise económica é grande; o nivel de vida baixo; a alimentação fraca, o regime policial duro, o trabalho intenso e esgotante. Os Balcans começam, por isso, a oscilar. Até aqui Estaline, com o seu prestigio e autoridade, impunha silêncio. Os Balcans obedeciam. Mas hoje Malenkov pede silêncio e os Balcans hesitam. Como poderá ele fazer-se obedecer? Pela guerra? Não é natural. Pela paz? Talvez.

(Continua na 15.ª página)



O comandante-geral da G. N. R., general Afonso Botelho, recebendo cumprimentos da oficialidade

(Ler notícia na página central)

A CRISE FRANCESA

Pinay não se recusava a formar governo se fosse chamado

PARIS, 22—O presidente Auriol começou esta manhã as consultas da praxe para resolver a crise ministerial. Edouard Herriot, presidente da Assembleia Nacional, está doente e fora de Paris. Por isso, a primeira personalidade a chegar ao Eliseu foi André le Troquer, vice-presidente da Assembleia.

O ex-presidente do Conselho, Pinay, conservador moderado, declarou aos jornalistas, depois de se avistar com Auriol, que o próximo presidente do Conselho necessitaria de «vastos poderes para economias e reformas» e deu a entender que teriam de ser mais amplos dos que os pedidos por Mayer.

A uma pergunta sobre se concordaria com uma tentativa para constituir governo, se a crise não tivesse solução imediata e o Parlamento desse indícios de dar poderes mais amplos a um novo primeiro-ministro, Pinay respondeu: «Nada recuso, sob a condição de me darem as ferramentas».—(F. P. e R.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 22 — São muitos os fundistas que perguntam que sensação causará no estrangeiro uma votação de desconfiança na altura em que a diplomacia ocidental trilha novos caminhos.

O «Figaro» escreve: «Fossem quais fossem as queixas contra o Governo, o anuncio por René Mayer da próxima conferência das grandes potências, merecia, pelo menos, ser tomado em consideração. Sem duvida, a maneira como o presidente do Conselho expôs as intenções de Londres e Wasington tinha um antecedente desagradavel. Lembrava singularmente o

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação no Médio Oriente

As relações entre os países árabes e as potências ocidentais nunca foram tão más como actualmente

PARIS, Maio.—O problema do Médio Oriente entrou numa fase crítica. Nunca as relações entre as potências ocidentais e os países árabes foram tão más como actualmente. Desde que, em Outubro de 1951, a Grã-Bretanha, com o apoio dos Estados Unidos e da França, e com a adesão da Turquia, tentou criar um novo comando no Médio Oriente, o qual englobaria os Estados árabes e Israel, aquelas relações nunca mais deixaram de se agravar. Todos os países árabes rejeitaram, naquela altura, a proposta britanica. Os governos desses países, embora não afastassem completamente a hipótese de uma colaboração com as potências ocidentais, e se mostrassem mesmo dispostos a facilitá-la, punham duas condições para tomarem parte em qualquer tentativa de organização conjunta da defesa do Médio Oriente. Essas condições eram: 1.ª—Todos os problemas relativos á independência dos países árabes deviam ser préviamente resolvidos; 2.ª—As potências ocidentais deviam modificar a sua atitude em relação a Israel, sendo este Estado excluido completamente da combinação prevista.

O obstáculo n.º 1

A verdade é que, até agora, apenas o obstáculo egipcio impediu que a sugestão britanica fosse levada por diante e que se organizasse, em bases novas, a colaboração entre as potências ocidentais e os países árabes. E isto porque é sobretudo no Egipto que o problema da independência nacional se reveste de caracteristicas prementes as quais resultam da presença de forças militares britanicas na zona do Canal de Suez.

As tentativas até agora feitas para encontrar para o problema da independência egipcia uma solução satisfatória malograram-se. E isto porque, na verdade, o problema é insoluvel. Os outros países árabes fazem causa comum com o Egipto. As negociações com o Governo do Cairo, no sentido de organizar a defesa conjunta do Médio Oriente, estão antecipadamente condenadas enquanto não for definitivamente resolvida a questão do Canal.

Depois da liquidação satisfatória das divergências anglo-egipcias a respeito do Sudão, criou-se em Londres um ambiente de optimismo. Os Ingleses acreditaram que, em relação ao Suez, seria igualmente possivel chegar a uma solução de compromisso, em termos idênticos, o que permitiria organizar, de maneira satisfatória, a defesa do Médio Oriente. Este ponto de vista foi oficialmente defendido pelo sr. Eden, em 23 de Fevereiro, na Camara dos Comuns e pode resumir-se assim: «Só evacuaremos a zona do Canal depois de organizada a defesa do Médio Oriente em condições satisfatórias».

O compromisso impossível

No começo daquele mês iniciaram-se efectivamente no Cairo novas negociações entre os representantes da Grã-Bretanha e do Egipto. Os Ingleses declararam que estavam dispostos a retirar as suas forças—avaliadas em 80 mil homens—da zona do Canal. Mas, acrescentaram, tendo em conta a importancia das instalações militares dessa zona, em cuja construção gastaram quinhentos milhões de libras, era necessário que a sua «fiscalização» continuasse confiada a técnicos britanicos. Essa permanência significava que as potências ocidentais continuavam a ter a garantia de que em caso de necessidade, poderiam ocupar rápidamente as referidas instalações.

Para os egipcios esta solução equivalia á continuação do dominio britanico no seu território. O general Neguib não hesitou em dizer que «os Ingleses queriam impôr ao Egipto uma ocupação disfarçada». Esta suspeita era tanto mais fundada, quanto é certo que os negociadores britanicos sempre se recusaram a fixar o numero de técnicos que deviam permanecer na zona do Canal.

O Governo do Cairo reconhece que, para garantir a conservação e o bom funcionamento das instalações militares do Canal, é preciso recorrer a técnicos estrangeiros. Mas reserva-se o direito de escolher esses técnicos que, como as próprias instalações, ficariam dependentes das autoridades egipcias. De outra for-

(Continua na 15.ª página)

As reacções que provoçou o anúncio da reunião dos três chefes ocidentais

Comentários britanicos

LONDRES, 22.—A informação acerca da próxima reunião dos três chefes de governo ocidentais, nas Bermudas, é favoravelmente comentada na Imprensa desta manhã.

Para o «Times», independente, duas questões, de igual importancia, surgem neste momento: «será preciso decidir se os chefes ocidentais se devem encontrar com os novos dirigentes russos numa conferência; depois, nesse caso e antes de mais nada, pôrem-se de acordo a fim de saberem se as conversações poderão ser uteis, em frente a dois sistemas, o comunista e o livre, fundamentalmente opostos. A segunda questão é determinar que espécie de entendimento se devem esforçar para obter com Moscovo se as negóciações forem possiveis».

O «Daily Telegraph» lembra as recentes intenções de sir Winston Chur-

(Continua na ultima página)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CUIDADO COM AS CARTEIRAS—Os gatunos furtaram ao sr. Alberto Pinto Madeira, residente na Rua da Imprensa Nacional, 71-1.º, a carteira com 8.400$00, quando se encontrava na Rocha do Conde de Obidos. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

ROUBO NUM AUTOMÓVEL—O industrial António Jesus Carvalho, de 24 anos, casado, residente na Covilhã e acidentalmente em Lisboa, na Rua L, n.º 9, ao Bairro Santos, queixou-se á P. S. P. de que, tendo o seu automóvel estacionado defronte da sua porta, os gatunos furtaram dali uma malinha de camurça com 4.000$00 e jóias, avaliadas em 2.500$00.

PRISÃO DE UMA QUADRILHA—A secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais uma quadrilha de gatunos «sovaqueiros», constituida por Inácio José Ermida, Valentim Alves Godinho Dias, Sílvio da Conceição Sobral e Aires dos Santos Agnelo, que, nos ultimos meses, praticou muitas dezenas de furtos dos mais variados objectos no valor de mais de 20 contos, em estabelecimentos comerciais de Lisboa e arredores.

O Inácio José Ermida e Aires dos Santos Agnelo cometeram, também, numerosas burlas pelo processo da confusão de troços, conhecido na gíria de larápios por «mula».

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do Instituto Britanico em Portugal, realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Macau na história das relações sino-americanas», mostrando que durante três séculos, Macau foi o unico entreposto maritimo e comercial de todo o Ocidente da China, e que até aos meados do século XIX, Macau foi o centro de todas as actividades espirituais e culturais, politicas e diplomáticas dos estrangeiros na China. Falará dos americanos em Macau e na China; dos auxilios e serviços prestados por Macau na história das relações sino-americanas, nos campos maritimos, comercial, politico, diplomático, religioso, cultural, etc.; da recente campanha de certo sector da Imprensa americana contra Macau, analisando-a e refutando-a; e da pacifica e humanitária missão de Maçau, no conturbado Extremo-Oriente.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro José Dias Lobo, morador na Rua David Lopes, 5, cave, dt.º, perdeu um bilhete da lotaria de Santo António, com o n.º 24.979, segundo supõe, entre a Calçada de S. Vicente e a Rua dos Remédios. Pede-nos, por isso, que solicitemos de quem o houver achado o favor de o entregar na morada acima indicada.

Ardeu um automovel

num acidente de viação

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 21.—Cerca da meia noite e 30, ao chegar a esta localidade pela estrada nacional que vem de Algoz, o automóvel n.º FA 14-89, propriedade do sr. Vítor Manuel Mascarenhas Correia, rebentou um pneu da frente, originando a perda de direcção e ir de encontro ao muro da estrada, no lado contrário do sentido que seguia. Do choque resultou o veiculo incendiar-se e ficar completamente destruido. Pertencia ao serviço de praça desta localidade e era conduzido pelo motorista sr. Arnaldo Tomé, o qual tinha ido em serviço de aluguer a Algoz, regressando sózinho.

Além da documentação do veiculo, ardeu também a carta do motorista, que se encontravam no «tablier».

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se hoje, na Adega Mesquita, o jantar de homenagem ao comandante Eduardo Martins, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

MAR LINDO

Aberto desde 22 a 25 de Maio para o «fim de semana», a preços especiais. Sempre deliciosos almoços.

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

Tribunais

Julgamento de um polícia que matou um homem

No 2.º Tribunal Militar em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel João Arruda Pereira, tendo como vogal o sr. tenente-coronel Alberto Barbieri de Figueiredo Baptista Cardoso e como juiz-auditor o sr. dr. Magalhães de Bastos, está a ser julgado o guarda da P. S. P. José Maria Gueijão, do posto de Santarém, que, na noite de 12 para 13 de Julho do ano passado, pelas 0 horas, encontrando-se em diligência de serviço de patrulha no Santuário de Fátima, durante um ligeiro conflito, agrediu com um tiro num ombro o civil António de Oliveira Santos, de 37 anos, trabalhador, natural de Penamacor, que veio a falecer no hospital de Leiria. Compareceram 5 testemunhas de acusação e 4 de defesa.

A acusação particular está confiada ao sr. dr. Roque Pais de Almeida, de Coimbra, sendo promotor de justiça o sr. tenente-coronel António de Almeida Campos. A defesa está confiada ao sr. dr. João Amélio Fragoso, de Santarém. O reu negou que tivesse intenção de matar o civil. Na audiência de hoje á tarde devem-se iniciar os debates, e a sentença será dada á noite.

UMA FESTA A FAVOR

da construção de casas para pobres

Para o dia 31 do corrente, resolveu, um grupo de alunos da Escola Industrial Machado de Castro organizar um acto de variedades a favor da construção de algumas casas para pobres.

Para essa festa, que se realizará no Pavilhão dos Desportos, deram já a sua colaboração alguns dos maiores nomes da rádio e do teatro ligeiro, como Maria José Valério, José António, Marques Vidal, Maria Dulce, António e Luís Andrade, Maria do Carmo, a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Tavares Belo, etc.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira dos Restauradores, telefone 28823.

FUNCIONARIO APOSENTADO

Por ter sido aposentado pela Junta Médica, deixou de exercer funções no Ministério do Interior, o guarda de 1.ª classe da P. S. P., sr. António Pais, que durante mais de vinte anos prestou serviço junto da Direcção-Geral de Administração Politica e Civil. Funcionário muito zeloso e dotado de excelente caracter, o sr. António Pires recebeu, ao despedir-se, provas de muita estima e consideração.

Vida artistica

VII Exposição Geral de Artes Plásticas

Cêrca de um cento de artistas patenteiam, pela 7.ª vez, os seus trabalhos na exposição que abre ás 15 horas de amanhã, sábado, no salão grande da Sociedade Nacional de Belas Artes. Pintores e arquitectos, escultores e desenhadores, ceramistas e gravadores exibirão as suas obras mais recentes, num impressionante panorama das artes plásticas nacionais. Não é vulgar entre nós ver reunidas obras de tão diversos ramos, representativas de várias correntes artisticas, umas firmadas por mestres largamente consagrados, outras por jovens que procuram impôr-se. E o conjunto vivo, animado, diverso, atrairá por certo as atenções e o interesse dum publico numeroso, como já sucedeu nas Exposições Gerais de Artes Plásticas dos anos anteriores.

XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica

Continua em exposição no Secretariado Nacional da Informação o XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica, que tão justificado interesse tem despertado. Por este motivo, o Salão estará patente ao publico, nas horas habituais, até ao próximo domingo, inclusive, dia em que se encerra.

O centenário de Van Gogh celebrado pelo Circulo dos Amigos da Holanda

Na segunda-feira próxima, o Circulo dos Amigos da Holanda comemora o centenário de Van Gogh, com uma sessão a efectuar nas Belas Artes. A's 16 horas, será inaugurada uma exposição comemorativa do seu centenário e, ás 21 e 45, o sr. dr. Julio de Andrade Santos, critico de arte, falará do grande pintor, da sua vida e obra.

Chega ámanhã a Lisboa

um grupo de jornalistas estrangeiros

Dentro de um programa de excursões internacionais organizadas pela N. A. T. O. para facultar aos jornalistas de vários países, membros da organização do Tratado do Atlantico Norte, visitas mutuas, durante as quais possam verificar nos vários campos da actividade da organização os respectivos progressos e evolução, chega amanhã a Lisboa um grupo constituido por 7 jornalistas gregos, 7 turcos e 1 americano, acompanhado pelo funcionário da O. T. A. N., sr. Zeno. Os jornalistas demorar-se-ão no nosso País até á próxima terça-feira, seguindo depois para Roma.

BANQUETE DE HOMENAGEM

a um alto-funcionário

Realiza-se amanhã, ás 20 horas, no Restaurante Castanheira, na Estrada da Torre, 77-A, ao Lumiar, um banquete de homenagem ao sr. José Carvalhido, chefe de repartição da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, e inspector-chefe do Crédito Agrícola Mutuo, que é atingido pelo limite de idade. A homenagem é promovida pelas Caixas de Crédito Agrícola Mutua de todo o País, que nela estarão representadas.

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.

R. DOS FANQUEIROS, 266
(Esquina de Santa Justa)

O jantar de homenagem
ao director-geral da Assistência

Mais de uma centena de pessoas reuniram-se ontem num jantar de homenagem ao sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, recentemente nomeado para o cargo de director-geral da Assistência, homenagem que foi promovida pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e a que se associaram não só Trasmontanos como Algarvios, que quiseram deste modo manifestar o seu reconnecimento ao antigo governador civil de Faro pelos serviços prestados á provincia. Presidiu o sr. dr. Ferreira Deusdado e a seu lado sentaram-se, além de algumas pessoas representativas das duas provincias, os srs. drs. João de Almendra e Agostinho Joaquim Pires.

O jantar decorreu numa perfeita comunhão de ideias e de sentimentos e, pelos discursos proferidos, o homenageado teve ocasião de verificar o alto conceito em que é tido não só pelos seus conterraneos como pelos Algarvios, que guardam da sua passagem pelo Governo Civil de Faro a melhor das recordações. Usaram da palavra, em primeiro lugar, os srs. drs. Ferreira Deusdado e João de Almendra, que fizeram o elogio do dr. Agostinho Pires, e puseram em relevo a sua velha propensão para os serviços de assistência, a que tem consagrado o melhor da sua inteligência e dos seus conhecimentos especializados. O sr. Neves Franco associou-se á homenagem em nome da Casa do Algarve. Falaram depois os srs. dr. Costa Leite, prof. dr. Barahona Fernandes e Assis Gonçalves, que enalteceram igualmente as qualidades de caracter do homenageado. O sr. eng. Sebastião Ramires proferiu algumas palavras que a assistência distinguiu com aplausos calorosos, não só pela espontaneidade com que foram ditas como pela sinceridade e pela elegancia moral com que aquele antigo membro do Governo fez o elogio dos Trasmontanos e das suas qualidades de inteligência e de trabalho. O sr. dr. Feliz de Carvalho falou com sentida emoção, como conterraneo e vizinho do homenageado, saudando seus pais e louvando o sr. ministro do Interior pela escolha que fizera para o cargo de director-geral da Asssitência, pois prestara assim um alto serviço ao País.

O sr. dr. António Guerreiro Ponte Lopes dirigiu breves palavras de saudação ao seu antigo condiscipulo e o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires agradeceu por fim a homenagem dos seus amigos, dizendo que não havia lugar para ela e prometendo continuar, como até aqui, a linha de conduta que tem norteado sempre a sua vida.

Receberam-se muitos telegramas de felicitações, e entre eles os dos srs. drs. Trigo de Negreiros e Aguedo de Oliveira. Todos os municipios trasmontanos e muitos algarvios saudaram efusivamente o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires.

O PRIMEIRO CAMPEONATO
de Aeromodelismo de Lisboa

Organizado pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, e patrocinado pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, realiza-se, no próximo domingo, a partir das 10 horas, no campo de Aviação de Alverca, o primeiro Campeonato de Aeromodelismo de Lisboa, que conta com muitas inscrições de praticantes da modalidade que, nas categorias de planadores, borrachas e motores de explosão, em voo livre e em voo circular, se defrontarão, para a disputa de diversos trofeus.

EM 3 LINHAS

A comemoração do milenário da fundação de Guimarães e do centenário da sua elevação a cidade vai celebrar-se com grande brilho.

///

Foram concedidos diplomas de louvor, por terem colaborado em salvamentos, aos srs. Manuel de Sousa Dutra, Porfirio da Silva, Alberto Alves Moreira, Joaquim Rodrigues dos Reis, Francisco Baptista e Augusto Gomes da Silva do Mar.

///

O decreto que regula a assistência de menores a espectáculos publicos aplica-se também ás provincias ultramarinas, com alterações.

///

Foi criada a Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcantara, em Lisboa.

///

Com a presença do sr. cardeal-patriarca, vão ser inaugurados, no próximo domingo, melhoramentos paroquiais na freguesia da Pena. O acto está marcado para as 15 e 30.

///

Foi prorrogado para 8 de Junho o limite do prazo para a entrada em funcionamento, no presente ano lectivo, dos cursos de educação de adultos.

CURSOS DE SARGENTOS

Um decreto-lei regula a frequência dos cursos da Escola Central de Sargentos, o qual passará a ter a duração de 15 meses, com dois períodos escolares: de 1 de Setembro de 1953 a 15 de Abril de 1954; de 1 de Maio de 1954 a 15 de Dezembro do mesmo ano.

Esta medida é originada pela existência de elevado numero de vagas a preencher.

O decreto reduz a seis meses o prazo referido no artigo 66 do Estatuto do Oficial do Exército.

A comissão organizadora das Festas do Parque

Principiaram em Coimbra
com grande animação
as tradicionais festas da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 22.—(Pelo telefone).—Com a tradicional serenata, efectuada esta madrugada, no Largo da Sé Velha, principiaram hoje as festas dos quartanistas da Universidade de Coimbra, conhecidas pela Queima das Fitas, e que até á próxima quarta-feira manterá a cidade em constante bulicio.

Ás 15 horas começa, no Campo de Santa Cruz, a «tarde desportiva» com um jogo exibição de futebol, entre duas equipas constituidas pelos universitários altos e baixos seguindo-se uma gincana de bicicletas motorizadas e um encontro de futebol entre as equipas da Associação Académica e do Futebol Clube do Barreiro.

No Parque da Cidade, feéricamente iluminado, efectua-se hoje o primeiro festival: Noite de Coimbra.

Amanhã, no Teatro Avenida, haverá uma festa de arte, com a colaboração do grupo coral da Faculdade de Letras, da pianista Maria Manuela Menano, da declamadora Maria Raposo e do Teatro dos Estudantes; no ginásio do Liceu D. João III, o grandioso baile das Faculdades; e «Noite de Letras», no Parque da Cidade.

No dia 24, haverá uma garraiada no Coliseu da Figueira da Foz e «Noite de Direito»; no dia 25, venda da pasta, a favor do Asilo da Infancia Desvalida, a notável obra de assistência do sr. professor Elisio de Moura; verbena no Parque de Santa Cruz, e «Noite de Ciências»; no dia 26, o grande dia da «queima das fitas», cortejo alegórico e a «Noite de Medicina»; e no dia 27, chá-dançante, no ginásio do Liceu e «Noite de Farmácia».

Como nos anos anteriores, os festivais do Parque, nas festas da Queima das Fitas constituirão numeros dos mais entusiásticos e animados, no programa das cerimónias que vão realizar-se em Coimbra.

Desde os grandes nomes da nossa rádio, como Luís Piçarra, Rui de Mascarenhas, José António, Margarida Amaral, Natália Viana, Max, etc., até ás grandes atracções internacionais que são Carmen Iturbi e Guanita Cuenca, por exemplo, tudo, conseguirá apresentar a comissão que se não tem poupado a esforços, para apresentar um programa em tudo digno das suas tradições. Os efeitos de luz serão algo diferentes do ano anterior, de forma a apresentar-se uma novidade em Coimbra. São componentes da comissão do parque os estudantes Luís de Oliveira Torres e Dulce Rodrigues Pedroso, ambos de Farmácia; Celino Antunes e A. Castro Lopes, de Direito; António Neves da Costa e António Pinheiro, de Medicina; Vitor Ilharco e Rui Leitão, de Letras; e António Pimentel e António Almeida Costa, de Ciências.

ROMAGEM AO MAUSOLEU
de Rocha Martins

A comissão administrativa de A Voz do Operário vai amanhã, sábado, ás 16 horas, ao cemitério da Ajuda, descerrar uma palma de bronze, com uma legenda, no mausoleu do grande escritor que foi Rocha Martins, benemérito daquela colectividade. E convidou para tal acto os sócios que possam comparecer.

Pele macia... linda... adorável!

com os dois Cremes Pond's e a Loção Facial Refrescante...

Lady Marye Rous *afirma: "Adoro os cremes Pond's pelos seus efeitos"*

PODE TER BELEZA, frescura e encanto, seguindo estes simples cuidados!

Faça uma maçagem, todas as noites, com POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpar e amaciar a cutis.

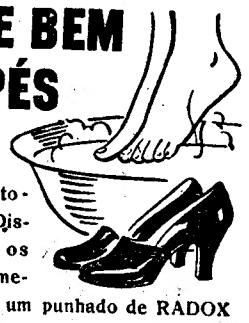
Ao levantar tonifique os tecidos da face com **Pond's Skin Freshener** (loção facial refrescante) que estimula a circulação, em seguida aplique uma tenue camada de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V'), e a sua "maquillage" terá frescura, a sua cutis ficará protegida contra o vento e a poeira. Compre Pond's hoje mesmo. Siga o exemplo das senhoras mais belas da Alta Sociedade, do mundo inteiro.

POND'S

LOÇÃO FACIAL ESC. 20 • BOIÃO ESC. 20 • BISNAGA ESC. 15

P. 380

TRATE BEM DOS PÉS



Os seus pés trabalham muito - trate deles. Dispense-lhes os cuidados que merecem. Deite um punhado de RADOX numa bacia com água quente e mergulhe os pés. RADOX limpará ràpidamente os poros e eliminará resíduos ácidos do suor. Os músculos distendem-se, a dor desaparece! Os seus pés sentir-se-ão frescos como os de uma criança! Compre hoje mesmo, nas farmácias, drogarias e perfumarias. RADOX

FEIRA DO LIVRO
HOJE
GRANDE SALDO
NO STAND 36
DESDE UM ESCUDO
LIVROS FRANCESES, INGLESES E DE ESTUDO

Tágide

CHARLES AZNAVOUR

MARCIA CONDESSA

Informa os seus Ex.mos Clientes que amanhã, e todos os sábados, haverá na sua casa FESTA BRAVA — PRAÇA DA ALEGRIA, 38, um almoço de feijoada á Brasileira, com FADOS E GUITARRADAS — e grandes surpresas

Marcia Condessa

TODOS OS DIAS ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Mackinlay's
WHISKY Escocês
DESDE 1820
Agentes: S. L. SOARES & C.ª L.DA
LISBOA • PORTO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em «matinées» diárias vai ser apresentado, no Teatro Maria Vitória, um espectáculo infantil com a peça «Branca de neve e os seus sete anões», de Carlos Lopes e Silva Bastos, com cenários de Ernani e Rui Martins e figurinos de guarda-roupa de Mário Alberto.

—O figurinista Pinto de Campos, que há anos fixara residência no estrangeiro e que acompanhou o empresário Piero Bernadon na sua digressão com o «Ballet» Suzi Paris, é esperado hoje de regresso a Portugal.

—O artista Abílio Herlander também participa do desempenho da peça infantil «As sete virtudes» em ensaios no Teatro Monumental.

—Maria Clara, que se encontra em S. Paulo, foi cedida pelo seu empresário para, num teatro do Rio de Janeiro, participar do desempenho dum espectáculo que ali vai ser apresentado.

—Estão a realizar-se, no Teatro Variedades, os ensaios de coregrafia do repertório que a companhia de revistas e operetas da Sociedade Teatral, Ltd.ª, irá representar na digressão que vai efectuar a Angola e Moçambique.

—Segundo consta, o actor José Gamboa não pretende fazer nenhuma exploração teatral, nem só nem com a sua colega Madalena Sotto.

—E' do ensaiador Charles a coregrafia da peça infantil «As sete virtudes» que vai ser representada no Teatro Monumental.

—A Companhia Alma Flora, que está a preparar uma digressão a Angola, abrirá no Teatro Nacional de Luanda, uma assinatura para 6 récitas, com peças diferentes.

—No desempenho da peça «A voz da cidade», de que se anuncia a próxima reposição no Teatro D. Maria II, tomam parte todos os primitivos intérpretes, com excepção do protagonista, criado pelo actor José Gamboa, que será substituido pelo seu colega Luis Filipe.

—A companhia de comédias Vasco Santana, com os espectáculos que amanhã e depois efectua em Elvas, dá por terminada a sua digressão pela Província, começando logo a preparar a sua próxima ida ás Ilhas.

—Em Castelo Branco, os associados da L. O. C. representam, hoje, «O filho pródigo», revertendo o produto do espectáculo para a construção de casas para pobres.

Lucília Simões

homenageada no «Carrossel da Petizada»

E' amanhã, ás 18 horas, que no Teatro Politeama se realiza o espectáculo de homenagem á distinta actriz Lucília Simões, que, como já foi anunciado, se despede do teatro, no próximo dia 1 de Junho, no São Luís, em espectáculo nocturno. A homenagem de amanhã é prestada pelas crianças de Lisboa, que não podendo assistir á festa de despedida, não querem deixar de demonstrar a Lucília Simões, quanto a acarinham e admiram. Além da peça de Leite Rosa, «D. Beltrão Pé de Meia e a Coelhinha Tic-Tac», de ilusionismo, e de um programa de variedades com palhaços, concursos e brindes, apresentar-se-ão, em fim de festa, Alma Flora, Maria Dulce, Maria de Lourdes Resende, Abílio Herlander, Humberto Madeira, Jacinto Ramos, José Viana, o locutor Nuno Fradique, Tony de Matos e os pequenos, Francisco Morgado e Rogério Octávio de Matos.

«Eva no Paraíso»

na próxima semana no Apolo

O Apolo reabre as suas portas nos primeiros dias da próxima semana, para apresentação da nova revista «Eva no Paraíso», na qual reaparece Eva Stachino, e tem actuação notável Hermínia Silva, á frente de um valioso elenco composto por alguns dos melhores artistas do teatro ligeiro. Um dos atractivos do espectáculo vai ser, sem duvida, o luxuoso guarda-roupa, desenhado pelo figurinista espanhol Julio Torres e confecionado sob a orientação de Eva Stachino, cujo bom gosto, originalidade e alto espírito criador, são sobejamente conhecidos do nosso publico. Os cenários estão a ser pintados pelos melhores artistas do género e a empresa não se poupou a despesas para que a montagem de «Eva no Paraíso» alcance o fim desejado, isto é, um êxito sem precedentes.

«Matinées» clássicas no Tivoli

«O Silêncio é de Oiro», comentado pelo dr José Bragança

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se o admirável filme francês, de René Clair, «O Silêncio é de Oiro», em que Maurice Chevalier encarna a alma de Paris, numa deliciosa «charge», á vida de antes da guerra de 14, quando o cinema mudo dava os primeiros passos e estavam em voga canções, musicas e bailados que hoje fazem saudades aos que ainda viveram esse tempo. Vai ser comentado pelo escritor e historiador de arte dr. José Bragança.

Cinema no Coliseu

O Coliseu apresenta amanhã, sábado, em «matinée» e á noite, «O Chefe Supremo», um dos maiores filmes de aventuras em 26 partes, com lutas, tiros, perseguições, mistérios, cataclismos, uma verdadeira e espantosa super-produção de grande metragem que honra o cinema americano.

O terceiro programa de «Ballet», em S. Carlos

A companhia do Marquês de Cuevas deu-nos ontem, neste terceiro espectáculo, um magnifico programa—magnifico pelos valores representados em peças e intérpretes. Só foi pena que o nosso publico, hoje tão entusiasta admirador do «ballet» não transbordasse da sala do S. Carlos, para ver um bailado que corre Mundo e onde se fala de Inês de Castro, da Quinta das Lágrimas, de D. Afonso, rei de Portugal, e de D. Pedro, o que foi cruel e justiciceiro.

Depois de um «pas de quatre» impecávelmente dançado pelas quatro esrelas da companhia (sobre musica de Pugni e coregrafia «actualizada» por Dolin) em que Eightower, Marjorie Tallchief, Jacqueline Moreau e Denise Bourgeois, nos dão o seu estilo rico de índices interpretativos e técnicos, dançou-se ontem «Dona Inês de Castro». Sobre musica de Joaquim Serra, Ana Ricarda coregrafou a tragédia daquela «mísera e mesquinha que depois de morta foi rainha». Lá a vimos, na Quinta das Lágrimas, feliz e suspirosa, no meio das damas da sua corte secreta, a ensinar aos montes e ás ervinhas «o nome que no peito escrito tinhas», ou nos braços de D. Pedro, que a procura anfiude. Depois, na corte, D. Pedro tem de suportar a presença da infanta de Navarra, a quem foge escandalosamente. E é ali que o rei «Bravo» vencido á voz dos conselheiros, decide o crime unico da sua fraqueza. Outra vez a Quinta das Lágrimas nos dá o cenário do amor de Inês. Lá a vemos cair varada pelos punhais assassinos—os filhinhos, claro, estão ausentes—lá vivemos, diante do seu corpo prostrado, a dor de D. Pedro I. Depois, cerra-se a cortina e vem a marcha impressionante dos cirios, pela noite, de Coimbra a Alcobaça: ao fim, o corpo de Inês—não sobre as andas mas num esquife. E, do outro lado, ao fundo, descerradas as cortinas, o trono e ao lado da morta, «aquele que depois a fez rainha». E' o beijamão, é a dureza de «este que castigador foi rigoroso», é o rei que vemos de azourrague ou a bailar com o povo—enquanto, do trono, se precipita o corpo da «tal está morta a pálida donzella»...

Pode considerar-se que há um pouco de motivos espanhois a sobressair do tema português—as castanholas da infanta de Navarra, no segundo quádro; em Coimbra, a dança hispano-árabe das damas de Inês; a própria temática musical, onde mal aflora a melodia de «Quando eu era pequenina, já minha mãe me dizia»... Mas, mesmo assim, o bailado resulta poderosamente policromado, rico de intenções e expressionismo sintonizado com as linhas essenciais dos factos em que se inspira e que o filia, pela movimentação fabulistica, nos belos «ballets» de Fokine, como «Le coq d'Or», embora, naturalmente, sem os grandes movimentos de massas. Recordamos que, aqui e ali, a recente coregrafia de Ana Ricarda, coincide com alguns pormenores da coregrafia de Francisco Graça, apresentada há anos pelo Verde Gaio.

Do mesmo modo que ás vezes pode considerar-se haver um pouco mais de espanholismo do que de portuguesismo, também se pode discordar de um bocadinho da fantasia em certos pormenores da indumentária (não falta, no «ballet», uma evolução de bailarinos mouros, talvez para evocar a recente vitória do Salado). Mas, de uma maneira ou de outra, devemos orgulhar-nos de ver um tema português apresentado superiormente por um grande conjunto de «ballet» internacional, bailado por uma grande «assoluta», Rosella Eightower, uma das maiores bailarinas do nosso tempo, embora não tenha aqui oportunidade de mostrar o seu alto virtuosismo, todo o extraordinário mecanismo dos seus musculos, os seus celebrados «double tours» e outros movimentos, proesas raras que, pelo estilo e perfeição nos dão *apenas* a ideia de que ela é imponderável, graciosa e criadora de beleza fácil...

O grande papel coube a Skibine, num D. Pedro ágil, patético, brutal. Este artista romantico, que lá fora os mestres consideram o tipo ideal da anatomia do bailarino, revelou uma «performance» sensacional que lhe mereceu justos aplausos. Foi pena que não comparecesse só em cena, como o publico pedia, para receber os aplausos que lhe queriam tributar.

Ana Ricarda que baila em pontas com castanholas—pessoalmente, não damos essa categoria ás castanholas—fez um trabalho meritório como corégrafo e como bailarina. A seu lado, dançando, quase todo o excelente corpo de baile da companhia.

Rosella Heightower dançou, em seguida, «Tarasiana» musica de Mozart, orquestrada por Tchaikowski, e coregrafia de Taras—ao lado de Serge Golovine. Este jovem, que em 1949 esteve em Portugal integrado no corpo de baile do «Ballet» da Ópera de Paris, aparece-nos agora a ocupar ao lado de Rosella o lugar de Eglevski. Como este possui uma excelente «elevação», prestreza, musculatura e o dom das «piruetas», virtudes que hão-de marcar no seu destino de bailarino. Com lindas «toilettes» de Robier, ambos dançaram inexcedivelmente um «pas de deux» arrebatante, alado, de uma celeridade maravilhosa. Por fim, o programa fechou com um movimentado «divertissement», «Scherzo», na tradição do «Ballet Imperial», mesmo do ponto de vista estético. A coregrafia é de Taras e a musica é de Tchaikowski. Nele avultam, não apenas os «pas de deux» com mademoiselle Jocelyne Vollmar e Jacqueline Moreau ou Denise Bourgeois, mas, ainda, todo o corpo de baile e Zoritch, Richard Adama e Skouratoff—gente nova que começa a brilhar no grande firmamento do «ballet».

Em resumo, portanto—uma noite de beleza oferecida ao publico pelo dr. José de Figueiredo que lhe deve agradecer este presente de reis, em que colaborou o maestro Dermott á frente da Orquestra Sinfónica, tanto quanto possivel, á altura da sua categoria.—M. A.

o-o-o

Primeiras exibições

«Tótó a cores», no São Jorge

O filme, ontem, de Tótó levantou Himalaias de riso. Ultrapassámos todas estas montanhas de trazer na algibeira, cá na Europa, (o velho cabo da Ásia, no dizer de Valery para extinguirmos, na verdade, o tecto do Mundo da hilaridade.

As cores contribuiram para destacar a *verve* satirica do humoroso artista italiano? E' possivel! O que ele continua é a parecer-se, alucinantemente, com o nosso grande jurisconsulto Ramada Curto. O seu monumental maxilar, prognatismo onde podem andar anatómicamente reminescências realengas dos Habsburgos, o teatro, sempre orfginal das mãos, a maneira como faz saltar as meninas dos olhos, tudo isso tornam o impagavel Tótó um daqueles astros locomotivas do cinema, que nos levam, rapidamente, a toda a parte, fazendo o êxito de qualquer filme.

Tótó, ontem, deve ter *ouvido* as maiores gargalhadas da sua existência.

E' curioso observar como é feita esta produção, que só tem um defeito: tresandar muito aos estudios de *Cine Cittá*. São vários *skiches*, ligados tenuemente, em que se vêem os acidentes dum compositor musical. Impagável o de Capri, no qual se faz a sátira a certos meios mundanos em decomposição, onde os trajos, as opiniões artisticas, os gostos musicais e o resto são de um ridiculo atroz. Basta dizer que aparece a cópia de um estravagante quadro de Picasso, que Tótó exemplifica, e se ouve uma canção em moda, semi-bárbara e nostálgica, que faz chorar o notável cómico italiano, como se lhe tivesse morrido o pai. Os quadros passados no comboio, na casa editora de musicas, no teatro de fantoches e, por fim, na praça publica da aldeia —são caudais avassalantes de hilaridade. Tótó, com os seus ademanes grotescos, que paracem inesgotáveis, encontra sempre reflexos originais de expressão. É unico no género e tem o publico na mão. Os outros artistas secundaram-no com brilho, criando a autonomia séria e a sua fantasia cómica.

Entre os documentári'os, um muito expressivo sobre Timor, que nos parece ser comentado, aliás, brilhantemente, pelo jornalista Redondo Junior, e outro de actualidades portuguesas. Ontem, não houve musica de orgão eléctrico! Porquê? Melhor ou pior o executante, é sempre agradavel ao publico aquele quarto de hora musical.—*Visor 42.*

«Floresta em chamas», no Politeama

Sobre a vida arriscada de uma corporação de bombeiros americanos, que tem a seu cargo o combate e extinção dos pavorosos incêndios que, por vezes, se propagam em extensas áreas de densas florestas, transformando-as em infernais braseiros, Joseph Newman realizou uma fita que tem muito de documentário e bastante de agradável, Para amenizar a dureza monótona que o simples documentário poderia acarretar, intercalou-lhe uma história simples, onde não falta o sempre bem recebido dramazinho psicológico. Há que respeitar a moda.

Richard Widmark, com uma interpretação vigorosa, distingue-se dos restantes artistas, entre os quais figuram Constance Smith, Jeffrey Hunter e Richard Boone.

Além do jornal de actualidades e de outros complementos, foi exibido um documentário NO-DO com imagens da chegada do sr. general Craveiro Lopes a Espanha, e da parada militar que então se realizou.—*Visor 22.*

Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 30, o cinema Capitólio apresenta a sua 13.ª sessão cultural do «ABC», exibindo o filme «Abraço Mortal», comentado pelo critico cinematográfico Manuel Moutinho.

Cine Clube do Porto

A propósito de uma referência de um dos nossos criticos cinematográficos á acção do Cine-Clube do Porto, recebemos uma amável carta da direcção desta associação cultural, bem como uma cópia da exposição que foi enviada ao sr. ministro da Educação Nacional, pugnando não só pelos direitos que lhe assistem como cine-clube legalizado por alvará n.º 113 de 1 de Julho de 1948, como também pela defesa dos verdadeiros cine-clubes e do Cinema como Arte.

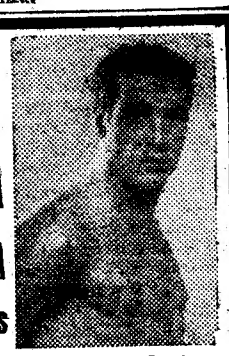
Novo aquartelamento das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21.—Com a presença de membros do Governo, vai ser inaugurado, no próximo dia 28, o novo aquartelamento do regimento de Infantaria 5. É um estabelecimento modelar e completo, que vai enfileirar ao lado dos melhores do País. O acto da sua entrega, pelo Ministério das Obras Publicas ao ministro do Exército, será particularmente significativo.

Excursão de portugueses á Feira Internacional do Campo

Por iniciativa da Associação Central da Agricultura Portuguesa, e acompanhados por alguns directores, seguiram para Madrid os sócios que vão representar a nossa Agricultura e a nossa Pecuária na Feira Internacional do Campo, que ali se realiza.

LUTA



LIVRE AMERICANA
HOJE, às 22 horas
NO *Lobo da Costa*
ESTADIO INTERNACIONAL
no Parque Mayer
(Só para adultos)
Realiza-se uma sessão em cujo programa figura o mais sensacional e emocionante combate que neste momento seria possível apresentar em Portugal
DEGOME contra GASNIER
alemão belga
Um combate sem limite de tempo e aonde «Vale-tudo»
Outra extraordinária atracção: o titulo de campeão de Portugal dos meios-médios disputado entre
Lobo da Costa contra El Romano
Campeão Lutador marinheiro
Completam o programa dois combates de indiscutível interesse, pelas características dos lutadores
MATEUS - RUIVO
MAX PEREIRA - VICENTINO
Preços populares: Peão a 5$, Bancada 7$50 e 10$
Estando as bilheteiras abertas desde as 16 horas

AMANHÃ, ÀS 18 H.
NO
POLITEAMA
AS CRIANÇAS DE LISBOA PRESTAM HOMENAGEM
A
LUCILIA SIMÕES
NO
CARROSSEL DA PETIZADA
Estarão presentes os maiores nomes do Teatro e da Rádio
Espectáculo para todas as idades
Oiça amanhã, às 14, Rádio Graça

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, às 21.45, a pedido a preços especiais, mais uma representação do notável êxito
«O REGENTE»
Num espectáculo para adultos de sumptuosidade e esplendor
A seguir: a peça de Ramada Curto
«A VOZ DA CIDADE»

Coliseu Estoril
Tel. 230
HOJE — Sexta-feira, 22
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO
e
TONY AMARAL
Consumo mínimo 40$00
incluidas todas as taxas
AMANHÃ
NOITE ELEGANTE
BREVEMENTE
ESTREIAS SENSACIONAIS

HOJE NO **EDEN**

UM FILME ALEMÃO DE GRANDE CATEGORIA

SENSAÇÃO DE SAN REMO

COM

MARIKA RÖKK

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 18 ANOS

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA ESTREIA-SE O DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIAGEM DE SUA EX.ª O MINISTRO DO ULTRAMAR A MACAU!

UM FILME DE RICARDO MALHEIRO

EXCLUSIVO: **VITÓRIA FILME**

TEATRO MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES — ÁS 20 e 45 E 22 e 45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA DESLUMBRANTE E GRANDIOSA REVISTA

VIVA O LUXO!

UM ESPECTÁCULO DE INESQUECIVEL BELEZA

com

LAURA ALVES — IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA — ASSIS PACHECO — SANTOS CARVALHO — BARROSO LOPES E UM EXCEPCIONAL CONJUNTO

AMANHÃ — EM «MATINÉE» ÁS 16 HORAS

A ENGRAÇADISSIMA PEÇA INFANTIL

UMA AVENTURA EM ÁFRICA

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Continua em pleno êxito o maior cartaz de atracções internacionais de Lisboa

JUANITA CUENCA

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

CANELINA

UM FRISO DE GENTIS BAILARINAS **BALLET IMPÉRIO**

Ester de Murillo - Carmen Iturbi - Leyla Morandi - Mayte Pastor
Luisita Bringas - Estrelita Alcazar

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ HARLÉM-JAZZ com o cantor RICARDO SANTOS

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES

GRANDIOSO SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN VEGA — CARMEN CASTILLO — ADELITA CRIADO

CARMEN ROGER e a gentil vocalista MILITA MARTIN

com a alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artística da popular vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado **EMILIA CANDEIAS**

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

2 ACTOS DE MARAVILHOSO MUSIC-HALL — MAXIME — «O DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE!

A TRIUNFAL E EXTRAORDINARIA PARELHA ACROBATICA

MAX ET LILY

EM PLENO ÊXITO DE APLAUSOS DELIRANTES

A SUPER-ATRACÇÃO DE ENORME ÊXITO:

ANDRÉ CAÑAS Y SUS MARIMBAS

com o cantor JAIME GRANGE

ROSITA ISARI * CARMEN SISTERS, PILARIN OTERO, CARMENCITA ROIG, CHARO BRONZE, SARITA MONTEZ e MERCHE DE ARCO

Musica de baile por **TROPICAL BOYS**, com MARIO DE JESUS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: SENSAÇÃO DE SAN REMO — **EDEN**
METROSCOPICOS e Cêdo para beijar — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
3.ª semana sensacional
AMANHÃ É' UM NOVO DIA
com Pier Angeli, Anna M. Ferrero, Laura Gore e Rina Liguore
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 21,30, Estreia do deslumbrante tecnicolor
Sensação de San Remo
com Marika Rökk e Peter Pasetti
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30
Um exito de gargalhadas
Totó a côres
com o famoso cómico e IZA BARZIZA
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
EM GRANDE EXITO
CONTINUO A ESPERAR-TE
um filme humano, cheio de ternura, amor e abnegação, com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21 e 20 — O triunfal filme de sensacional heroicidade
Objectivo, Berlim
A terrivel e furiosa arrancada dos tanques americanos da Normandia para a capital alemã
com Steve Cochran e Mari Aldon
Para maiores de 13 anos

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
O professor era galã
O castigo da justiça
(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15 - 18.15 - 21.30: o famoso filme policial
O ULTIMO CASO DE TRENT
com Orson Welles, Margaret Lockwood e Mickael Wilding
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — EXITO TOTAL! Uma grandiosa e sensacional epopeia, em tecnicolor
Floresta em chamas
com Richard Widmark, Constance Smith e Jeffrey Hunter
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
Reposição dum exito
PERSIANAS CORRIDAS
o mais humano e emocionante filme italiano, com Eleanora Rossi Drago
Espectáculo para adultos

MONUMENTAL — TEL. 55131
HOJE, A'S 21,30, ESTREIA
METROSCOPICOS
cinema em relevo pelos oculos cópicos e a deliciosa comédia
Cêdo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 21,30, Em rigoroso exclusivo
Brincadeiras proibidas
a obra prima francesa de René Clement, com Brigitte Fossey
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21,15
História de um detective
A VALSA DO IMPERADOR
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — Ás 21.30
No Reino dos Corsários
com Errol Flynn
(Para maiores de 15 anos)

Não deixe de ver no
ODEON e PALACIO
Arturo de Cordova
no seu melhor filme
Continuo a Esperar-te
no qual este famoso actor tem a sua melhor interpretação depois de *Deus the Pague*
Um novo êxito de
Imperial Filmes, L.da

BREVEMENTE NO S. LUIZ

A ORIGINAL PRODUÇÃO DE **LEO MC CAREY**

PERSEGUEM MEU FILHO

E' UM FILME PARAMOUNT

Nau Catrineta

Telef. 34318

No coração de Alfama

Amanhã, mais um almoço com fados e guitarradas, dedicado aos amigos de Alfama

Bons almoços.
Bons jantares
e boas ceias

Nau Catrineta, o Restaurante tipico mais distinto e acolhedor.

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, O' ROSA!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Domingo, «matinée», ás 16 horas

Leiam o SEMPRE FIXE

VIDA citerária

UM HOMEM LEMBRA...

A queda do M'Brige

de Augusto Casimiro

No silêncio virgem do mato africano, ao longo da noite que ali é mais sagrada e misteriosa, quando os ecos dos batuques se calavam e o vento dormia e só velava o luar—o canto longínquo das quedas e cataratas acordava em mim saudades do principio do Mundo.

Era a musica em que se reflectia a primitiva, cósmica sinfonia das estrelas... Uma canção sem palavras em que andava, como o verbo sobre o espirito das águas, toda a força criadora que do caos fez nascer os astros e a Vida...

Embalava-me como um cantico materno aquela voz longinqua. E fazia-me sofrer a angustia e as saudades que o meu espirito lógico de homem modelado por uma Civilização utilitária não sabia exprimir.

De longe me chamavam as grandes quedas em que ainda ecoavam as vozes das primeiras horas do Cósmos. Como se de lá me viessem palavras de apêlo com que os velhos deuses me ajudariam a compreender melhor o mistério dos mundos e da Vida...

Quando os olhos não viam e a presença das coisas era feita de alma sómente, no religioso silêncio, a água cantava o seu hino...

Catadupas de luz solar ou de luar argenteo, beijando-me a face, eram menos reveladores do mistério que me oprimia—e exaltava.

Muitas vezes, de noite, como um sonambulo, atravessei matos, me demorei nas clareiras em que a floresta se abria para o ceu palpitante de estrelas.

A voz longínqua das cataratas das grandes quedas acordava em mim misteriosas lembranças e todos os espectros que estão no fundo misterioso da nossa alma.

Toda a noite a queda do M'Brige me embalara o sono, me despertara para a sensação doutras presenças e doutra vida...

Calara-se a voz da selva, aquietara-se a sinfonia da vasta «madimba», da planura... A noite fizera-se regaço, o luar era só alma...

A voz da queda enchia a noite e o Mundo. Era só ela, sob as estrelas... Nada mais...

Quando larguei na manhã novinha, á frente dos meus homens, a névoa desprendia-se da montanha, a voz da queda silenciosa perante a luz que crescia...

Deixando a planura entrei na sombra do maciço verde que ajoelhava aos pés da montanha. Era o verde crepusculo, uma noite verde sob a voz troante, como o grito dum monstro acordado na sua caverna... Um grito em que havia ressonancias de dramas cósmicos. Dragões vigiando. Muralhas sucessivas. Um labirinto de troncos verdes. A espessa névoa fria da água desfeita, que a luz não toca e em que não brilham as cores arco-irisadas do Sol.

Uma impressão de que vai cair sobre nós um alude, maré cheia, ondas, rochedos, a montanha, o próprio Ceu...

E, de subito, como um santuário se abre ou a noite floresce em madrugada—fôra a claridade que cega antes de beijar-nos o olhar, o espectáculo maravilhoso e puro que estarrece e deslumbra. Em plena desvairo de ruídos, de tumulto, sob o arco da queda gigantesca, um silêncio que cingia e avassalava a alma, uma presença em que nos perdiamos e o espirito e a emoção se fundiam num humilhado pasmo.

Um êxtase bárbaro, um terror religioso, uma atitude de primitivo espanto, de quando todas as emoções, todo o conhecimento, todos os cantos eram em potência na Alma que ia acordar para todas as maravilhas do Futuro.

O PRETO NO BRANCO

Uma carta de Malaquias

de RAMADA CURTO

—...Estou aqui há oito dias nesta velha casa no meio de pinhais. Da janela do meu quarto, logo ao dealbar da manhã, avisto o mar ao longe, sem uma vela, dum azul pálido, muito claro. Ainda a essa hora os pardais não começaram a sua chilreada no telhado. Uma ultima estrela tremeluz ao alto, com um brilho que se vai sumindo aos poucos, á medida que avança no ceu a luz da manhã. Verifico assim a justeza da descrição do amanhecer que o Junqueiro faz no final da Morte de D. João, porque em matéria de ruidos só, como ele diz, a cotovia, a linda irmã da estrela que cintila, «vai pelo azul um cantico vibrando tão limpido, tão alto, que parece que é a estrela no céu que está cantando». Folgo em que a realidade corresponda á literatura. O Junqueiro não inventou aquilo. E' verdade. E' por estas e por outras que eu gosto dos poetas que fazem versos, que cantam com musicalidade e rima as coisas acessiveis á minha sensibilidade e não compreendo a transcendência de certa poesia moderna, hermética e dificil, que tanto nos pode dizer as emoções espirituais como as dores de barriga do autor. Sómente, eu sinto-o bem, para fazer a poesia que eu entendo e me emociona, é precisa uma coisa insignificante e pequenina, concordo, mas imprescindivel. E' talento literário—uma espécie de vocação do autor para criar uma certa beleza com palavras e que não se confunde com a disposição fisica e socialmente util, doutros oficios. Por exemplo:—pôr umas gáspeas numas botas ou, ainda, mais humildemente, dar serventia a pedreiro.

Estou farto de ouvir, meu caro, que o homem precisa de uma coisa qualquer que o transcenda, para não ficar confinado na situação desgostante de membro de uma espécie zoológica. Concordo plenamente. Apenas eu não posso fabricá-la, essa coisa que me transcenda. A Fé não se fabrica—aceita-se. Os grandes misticos são os grandes favorecidos. A Ciência põe-nos em relação constante com qualquer coisa que é maior, muito maior, que nós. Mas para tanto é preciso ser um sábio. Ora eu não sou mistico nem sou sábio e vejo-me embaraçado. De sorte que as unicas coisas que me transcendem são estes espectáculos que a Natureza me fornece e me impressionam os sentidos: um amanhecer, um ceu estrelado, o mar bravo ou manso, um sorriso de criança, um grande sofrimento, o hálito de uma rosa como aquelas que desabrocham agora no jardim da casa onde estou e que, pelo colorido, pelo perfume, pela graça, são outras tantas «rosas misticas». Aqui não faço nada—passeio, contemplo e durmo. Desconfio que estou a engordar. De dia uma coisa que me interessa é ver os bichos de que a herdade está cheia. Eu não sei se tu já viste ovelhas com as crias ao lado. Choca ver as expansões do amor maternal daquelas mães. Outro dia tiraram-lhes as crias. Creio que era para o desmame, quando não fosse pior, mandar os borreguitos para o mercado. Ouvir o balar dos pobres bichos pequeninos separados das mães, ouvir a resposta aflitiva destas, foi uma coisa que me fez fugir como um piegas, com as lágrimas nos olhos. Eu, se fosse a Força que rege os mundos, não permitia estas coisas, estas dores comesinhas e triviais dos bichos nem, por exemplo, as meningites nas crianças. Mas nós não sabemos nada. Estas coisas transcendem-nos. Isto está tudo predeterminado no inefável plano que, ao fim e ao cabo, há-de banir o Mal do Mundo—o cósmico e o que aflige a nossa espécie.

E para te falar de coisas mais afá-

(Continua na 11.ª página)

Fidelino de Figueiredo

O mestre da critica literária

Fidelino de Figueiredo, o grande mestre dessa complexa ciência literária que é a critica, encontra-se doente, depois de ter estado longos meses, no Porto, a tratar-se. Rendamos-lhe um preito de homenagem, quanto mais não seja de relembrá--lo através da sua profusa obra, tão fecunda de ideias, tão maturada de principios e juizos, num plano de estética literária, que devemos, com inteira justiça, considerar superior.

Fidelino de Figueiredo é, de facto, em Portugal e no estrangeiro, um notavel professor de ideias, um pensador ardente, até mesmo audacioso, um catalizador efusivo de entusiasmos e curiosidades intelectuais. Numa palavra: um verdadeiro mestre da cultura, renovador das suas estruturas, que lhe tem insuflado métodos vivos e originais, abalando, por vezes, as venerandas colunas do templo... Para ele, a literatura é um organismo vivo, em permanente criação e transformação, que ultrapassa, portanto, o ponto morto das pedagogias seriadas por efemerides de factos e datas. O seu humanismo vitalizador, a sua projecção espiritual intensa e o que há nele de juvenil, agil e liberto, de inquietude incessante, tornam-no um alto valor, cuja obra, produto de uma inteligência, autonoma de todos os mecanismos, se pode considerar, no dominio da critica, verdadeiramente insuperável—a primeira da nossa época. Acusando a recepção de alguns dos seus ultimos trabalhos, publicados no Brasil, queremos,, enternecidamente, abraçar mestre Fidelino de Figueiredo, desejando-lhe as mais rápidas melhoras.

OS NOSSOS CONTOS

O quadro e a vida

por ANTERO DELANO

Acendeu outro cigarro e relanceou o olhar á sua volta.

Na pequena sala do café do bairro, as mesmas caras conhecidas de todos os dias. Pequenos burgueses, comerciantes com suas mulheres, estudantes curvados sobre os livros...

Frequentava-o da mesma maneira que poderia sentar-se num banco de jardim. Sómente porque ficava próximo do atelier e habituara-se a beber ali seu café ou a ir ao balcão, encher com o liquido negro o «termus».

—Mais um litro «dele», hem, sr. Roberto!—dizia-lhe o gerente, gordo e com dentes de oiro a luzirem entre os lábios. «Mas olhe que isso até lhe faz mal...».

Mas o café era-lhe tão necessário como os cigarros. Durante a noite, no silêncio do «atelier» e da cidade já adormecida, depois de umas horas de trabalho, sabia-lhe bem vir para a janela, com a chavena nas mãos, saborear o liquido, o olhar perdido nas luzes que, em declinio, suave, desciam até ao rio. E pensar. A maior parte das vezes, em Isabel, evidentemente.

Conhecera-a há um ano quando o Pedro a trouxera ao seu «atelier».

A apresentação fôra singular:

—Roberto—dissera o amigo—aqui tens uma jovem que, por força, queria conhecer um pintor. E a Isabel. E tu, Isabel, minha querida, aqui tens o *teu* pintor...

(Continua na 11.ª página)

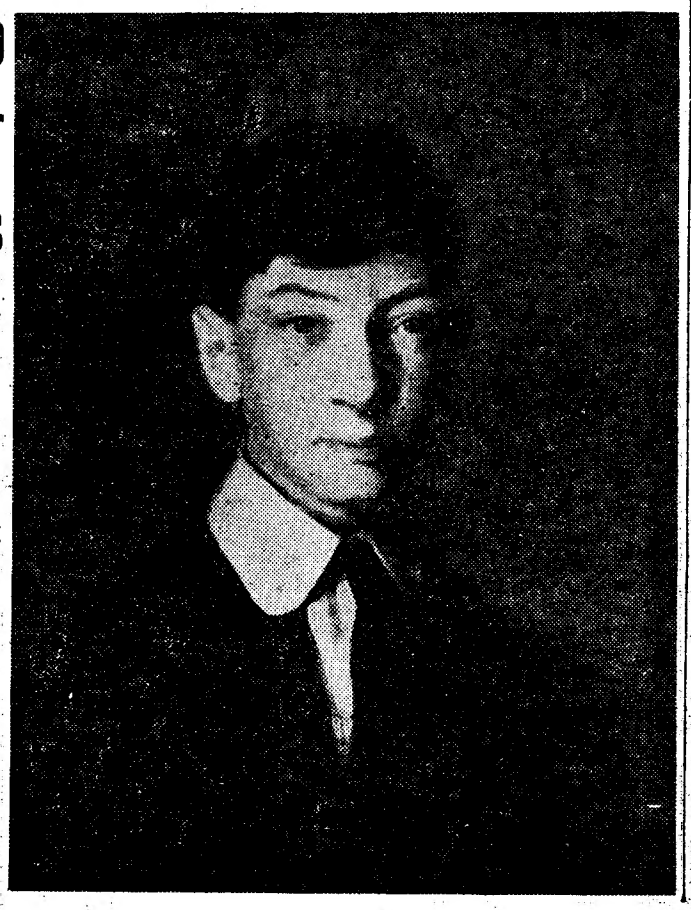
Boletim de Ciências Económicas

Está publicado o n.º 3 do «Boletim de Ciências Económicas» que insere um trabalho do dr. F. Pereira de Moura, assistente do I. S. C. E. F., sobre a influência dos custos de transporte na localização das industrias. Trata-se dum problema pela primeira vez versado entre nós com critério cientifico e que oferece o maior interesse pelos reflexos que tem na industrialização, na economia dos transportes e na análise das estruturas económicas regionais.

A par deste trabalho, encontra-se um oportuno comentário do prof. Teixeira Ribeiro sobre a estimativa do produto nacional bruto e uma desenvolvida nota do dr. A. Garrett acerca do conceito de balança de pagamentos.

Completam este excelente numero as habituais secções de Informação Estatistica, Revista das Revistas e Bibliografia.

Um retrato do pintor João Reis



O brilhante pintor João Reis apresentou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, que ontem encerrou a sua exposição de Primavera, este magnifico retrato. Nele se reflecte um caracter. O pintor conseguiu exprimir-nos, com vigor, a personalidade física e psiquica de um jovem, mas talentoso pianista, numa tela que, pela «revelação» do modelo, o desenho simples, mas essencial e o colorido admirável, se pode considerar das melhores obras de João Reis.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

Um novo livro de **MARK TWAIN**

VIAGENS DE TOM SAWYER

Novas aventuras dos três endiabrados heróis:

TOM, HUCKLEBERRY FINN e o negro JIM

Continuação dos célebres romances «AVENTURAS DE TOM SAWYER» e «AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN»

1 vol. com capa ilustrada: **18$00**

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da **PORTUGÁLIA EDITORA** — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

ECCE-HOMO

de Américo Durão

Depois de um largo silêncio, volta a ouvir-se, na poesia, a voz anciosa e dolorosa de Américo Durão. Embora algumas vezes, rompesse o seu isolamento, com algum belo soneto, mais arrancado do que, espiritualmente, concedido, o admirável autor do «Tentalo» refugiara-se na torre eburnea dos iluminados ,deixando passar em baixo, torrencial e tumultuoso, tudo quanto a poesia moderna, que tem algo de naufragio, tanto os seus destroços, tem produzido, durante tão largos anos de fórmulas anárquicas, de prosa disposta em verso, de dissonancias, hermetismos, confusionismos e incipiciencias, rotuladas com os mais bizarros ou estridentes nomes.

Américo Durão e Mário Beirão são os dois mestres poéticos, que ainda ligam o passado dos finais do século XIX, esplendoroso de lirismo, com o nosso tempo, poeticamente desagregado, a cair em ruinas, ou, de feroz individualismo, no qual uma ou duas andorinhas não chegam a fazer a *primavera*... A sua indução lirica é uma continuidade, na genealogia forte e bela, da poésia lusiada. Os dois, dentro da sua originalidade, não traíram os grandes mortos. Surgiram aí por 1918, vindos por caminhos diferentes, ambos um pouco timidos, afastados da rua, desdenhosos, talvez, das glórias fáceis e de certas capelinhas, onde só entram uns tantos bem contados. Não renegaram a alma, nem obtiveram por um prato de lentilh uma nomeada tácil, enfática de publicidade .

Américo Durão revelou-se com o «Tantalo» á volta de 1922 há bons trinta anos, quando se liam versos. A sua voz áspera, fremente, rugosa, parecia a de um São João, em Pathmos. Para ele o homem é um ser crucificado . Expulso do Paraiso, continua a sofrer. E são as suas dores, as suas feridas, que em canto traspassado de angustia, nos dá, por vezes, sibilina e melodramáticamente. Todos os sonetos, e, por vezes, há-oos, de acerba ironia, de riso convulsivo, têm alguma coisa de trágicamente heroico. Raros como ele sabem encerrar em catorze versos, lapidados, densos de sentido, em que cada palavra é um valor musical, uma nota humana, um estado de alma, um drama psicológico, uma verdade espiritual, ou uma metafisica ansiedade. Américo Durão não se desmentiu depois de tantos anos de «ausência» lirica». A fórmula é a mema. O homem não mudou, embora o sintamos mais maturado. Porventura acusa e até, uma mais larga ressonancia, uma maior amplitude, no seu cantico prometaico. Dir-se-ia mesmo que os seus acentos já não se perdem, ou confundem, caindo do rochedo simbólico, nu e agreste, no mar revolto, mas que se propagam no ceu, tal como as badaladas de um sino, lágrimas de bronze, em angelus de melancolia, caindo no rosto macerado da tarde, já exangue de luz.

Ecce-Homo, titulo admirável, é o clamor do homem, que não compreende, não tanto a vida, como o Universo. Que se queixa de sofrer, que interroga os deuses, que voluptuosamente, até, se os desprendessem, amarraria no corpo, nu e mutilado, os grilhões do presidio terrestre, para chorar e exorar, algumas vezes, mas outras, acusar, procurar a verdade que não se revela, no instante supremo em que a vida e a morte se encontram para decidir qual é a mais forte... e nós á espera!...

Mas a tragédia transcendente, terrivel e miseravel, eloquente e desesperada, em que Américo Durão nos infunde, digamos, todos os suores da agonia, o pavor das trevas e o tremendo do Juizo Final,—é a do homem, *Ecce Homo*. Então ele dá-se em holocausto. Como que arde, iluminando com o seu corpo em labareda, a noite imensa. Talvez que as trevas o não deixem ver as estrelas, e daí o quer que seja de irrevogável, amargo, sibilino, até, porventura, dantesco, na sua obra. Seja como fôr, ela emociona. Américo Durão consegue enfebrecer as palavras em que toca. Arrancar a alma aos pedaços para escrever os seus versos. E se não isso, farrapos de carne sangrentos, crispados. E', sem duvida, este holocausto, este sacrificio de si próprio, que propagam á sua poesia uma intensidade e uma vibração paroxisticas. Mas nada de desordenado. Ela respeita as colunas do templo. Sonetista admirável, a proporção, a harmonia, o ritmo, cinzelam a ideia pura e vertical, que ascende. Dir-se-ia que tem sêde de altura. Pelo menos, é essa a impressão que, visual e plásticamente, nos consegue dar. Como perfeição e esforço, cremos que não pode ultrapassar-se. Cada soneto do *Ecce-Homo* é um crescendo e os acentos finais são sempre magnificos. Porventura, notarão alguns uma identidade emocional, mas a corda, há que dizê-lo, foi desferida ao máximo, e a sua vibração sonora rodeia-nos, por completo, mesmo quando o poeta já não a percute. Cria, assim, Américo Durão, talvez mesmo sem o saber, uma zona, que podemos chamar aura poética, em que o real e o irreal, o sonho e o concreto, têm especiais afinidades. Por outras palavras, prolonga em nós o que quer dizer, o que sente, o que descreve, num estado emocional, se não patético, estranhadamente perturbante. Há nele também segredos esfingicos, sibilas de ódio e de cólera, rebeldias de orgulho, talvez um super-humanismo condenável á face da teologia—que, constituindo evidentemente virtudes liricas, salvam-se pela beleza formal de chocar, «in-extremis», a nossa sensibilidade.

Mas o poeta é forte, vigorooso. Talha na pedra. Vemos passar nos seus poemas, a sua sombra, como a tunica de Nessus, sangrenta e mortal. O homem, porém, tem uma medida, como é a medida de todas as coisas terrenas. Que Américo Durão não se esquece disso. Há orgulhos solitários que reduzem tudo a cinzas —êles próprios. Não é o caso. Se deste livro irrompem fogos de vigilia espiritual há também clarões serenos de madrugada, embora o orvalho cristalizado nas urzes e nos cardos, entre espinhos, diga do frio regelado da noite imensa que é o caminho da vida.

Ecce-Homo é o drama do homem, no seu calvário excruciado de dores. Dir-se-ia que um grito imenso vara as trevas, mas quando julgamos que é um apêlo de clemência, ouvimos uma expressão de amor, se não mesmo de misericordiosa bondade. Evidentemente, nada de pietismos exagerados, mas se o soofrimento é o prémio da vida, confiemos que a morte seja a ressurreição.

De *Ecce-Homo* transcrevemos:

Clamor, Apupos...

Clamor, Apupos... E eu fugindo á frente
Da multidão acesa em raiva, obscena...
—«Prendam-no!... A' morte! Dai sem dó nem pena!
Roubou o fogo ao céu! E' a sarça ardente!»

Eu corria ofegante e, humildemente,
Chorava baixo.Não por mim! Com pena
De os ver possessos de ódio. De oiro, amena,
Descia a tarde biblica, silente...

Não pude mais! Tombei por terra exangue
Da minha fronte borbulhava o sangue
Das pedras e dos golpes recebidos.

—Onde estás que não vens, mulher piedosa,
Vultoinefável, mater dolorosa.
Embalar-me e calar os meus gemidos!?

Américo Durão

Investigação

«IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS»

por Henrique Galvão e Carlos Selvagem

Ha muito que se fazia sentir a falta de uma grande obra de conjunto sobre as nossas provincias de Além-mar, em que todos os aspectos da existência daqueles territórios e os diversos problemas que lhes dizem respeito fossem tratados objectivamente, por forma a satisfazer a curiosidade daqueles que procuram elementos de estudo e informação sobre essas parcelas distantes da terra portuguesa.

Para a elaboração dessa obra indispensável reuniram-se duas figuras notaveis das letras portuguesas: Henrique Galvão e Carlos Selvagem. Com o apoio da Empresa Nacional de Publicidade, que se abalançou á edição da obra, os dois escritores resolveram, assim, publicar «Imperio Ultramarino Português», que, segundo a designação dos próprios autores, é uma verdadeira «Monografia do Império».

Após uma lucida introdução, em que estudam a teoria geral da colonização, a acção dos portugueses como pioneiros da moderna colonização e a formação do império ultramarino português, os autores começam por tratar das provincias de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Principe, em dois primeiros volumes, dedicando a «Angola» todo o terceiro, que ha pouco veio a lume.

Em cerca de 500 páginas de texto, acompanhados por mapas, fotogravuras e alguns quadros, Henrique Galvão e Carlos Selvagem dão-nos um estudo completissimo acerca daquela nossa grande provincia da Africa Ocidental.

Depois de nos fornecerem, num quadro histórico bem delineado, todos os elementos sobre o desenvolvimento do territorio e o processo da sua colonização, dão-nos, metódicamente, uma serie de preciosos elementos sobre a terra e o mar de Angola, focando, sucessivamente, os aspectos geográfico, Geologico, climatológico, da flora e da fauna, da riqueza maritima e de outros valores turisticos e naturais.

Num capitulo áparte estudam a população de Angola, com todos os pormenores que se referem á civilizada e não civilizada.

A organização politica e administrativa da provincia é objecto doutro capitulo independente, que vem também recheado de informações sobre os diversos serviços que ali funcionam.

Outro capitulo da obra refere-se ás comunicações e transportes, com utilissimas indicações acerca dos portos, farois, comunicações e transportes, quer maritimos, quer fluviais, quer aereos, e ferroviários, bem como das comunicações telegrafo-postais.

A Economia de Angola, nos seus multiplos e complexos aspectos, é igualmente estudada, num capitulo em que se apresentam elementos valiosos e actualizados sobre os recursos angolanos e dados muito interessantes sobre o seu aproveitamento.

O capitulo seguinte traça o panoramento financeiro da provincia, com um estudo objectivo sobre o problema do credito.

O livro termina com uma resenha das diversas particularidades sobre os departamentos administrativos de Angola; completando assim o valor da obra, sob o ponto de vista prático.

A objectividade do livro, a abundancia de elementos que os dois escritores, aliás muito conhecedores dos assuntos de Angola, conseguiram reunir neste trabalho fazem dele um precioso elemento de estudo e de consulta para todos aqueles que se interessam pelo nosso Ultramar, particularmente pela nossa maior provincia ultramarina.

34 DESILUDIDOS DO COMUNISMO

por Julien Seteinberg

Julien Steinberg reuniu trinta e quatro importantes depoimentos de individualidades literárias, politicas, artisticas, científicas e diplomáticas, sobre o comunismo. No geral foram militantes ou simpatizantes com a doutrina, e muitos deles assistiram a factos capitais da História russa, desde a revolução de 1917, naqueles «dias de Outubro que abalaram o Mundo», até nossos dias.

O livro, editado em dois volumes, não deixa de ser sensacional. Quase todos os testemunhos são directos e objectivos; isto é, baseados em factos e experiências pessoais. A galeria é longa. Entre outros, ouvimos Rosa Luxemburgo, Kautsky, Bertrand Russel, Boris Souvarine, Stalin, Chamberlain, Gide, Trotsky, Silone, Gliksman, Peter Meyer, Koestler, Gouzenko, Eisenstein, Hook, ao todo trinta e quatro depoentes, cujas asserções o autor faz acompanhar de uma nota explicativa e cabal.

«A cortina de ferro» como se descerra, deixando ver ou entrever o que tem sido o processo ditatorial russo em curso. As vozes são numerosas, tanto de lá, como de cá, num vasto processo em que o leitor segue tanto as fases decisivas como os pormenores mais significativos.

«34 desiludidos do comunismo», depoimentos, compilados e comentados por Julien Steinberg, é uma obra de um interesse vivo, real, palpitante—histórico. *(Livraria Clássica Brasileira, do Rio de Janeiro).*

Está concluido o 1.º volume da sensacional obra

A MULHER NO MUNDO

De MARIA LAMAS

Edição em fasciculos de grande formato, com 64 páginas, impressas em Vergé, e 3 extra-textos em heliogravura.

Preço do fasciculo: 20$00

O 1.º volume tem 640 páginas e 30 heliogravuras em extra-texto, com 55 ilustrações.

Preço do vol. encadernado em pele... ... ... 300$00
Preço do vol. encadernado em tela inglesa... ... ... 260$00

Até ao fim da publicação, cerca de 20 fasciculos, aceitam-se inscrições, podendo o novo assinante receber um ou mais fasciculos, mensalmente, até actualizar a sua assinatura.

Pedidos á

Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro, L.da

Avenida Duque d'Ávila, 20, 1.º — Lisboa — Tel. 54989

GRANDE ÊXITO NA

COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

APOLOGIA E FILOSOFIA

DE

ÁLVARO RIBEIRO

Uma obra de influência decisiva na cultura nacional

206 págs. 20$00

GUIMARÃES EDITORES, Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

APRESENTA

«A Contribuição Industrial»

da autoria do Dr. Assis Fernandes Tavares

1.º vol. da «Colecção Cadernos do Contribuinte»

Rua das Chagas, 25 — Lisboa Telef. 20642

ECOS

O vereador João Ortigão Ramos prestou ontem a merecida homenagem ao dr. Ricardo Espírito Santo que, num gesto largo e nobre, ofereceu ao Estado o Museu de Arte Decorativa, nas Portas do Sol.

As palavras que pronunciou, além de brilhantes e conceituosas, têm o valor de vir dum homem que sabe o que diz e só diz o que sabe.

O oferente, espírito culto e devotado ao amor das belas artes, mostrou mais uma vez que não o anima a paixão cega dos argentários, mas que obedece ao alto pensamento de ser um português exemplar.

No momento em que os egoismos se resguardam ciosamente, contra o vento e contra a chuva, o dr. Ricardo Espírito Santo comporta-se briosamente, dando uma perfeita lição a tantos que se esquecem de que a Pátria é mãe de nós todos.

■

O Governo de René Mayer caiu ontem, na Assembleia Nacional, desamparado pela maioria que o abandonou, desfazendo-se, em poucos minutos, como a bola de neve que se derrete.

Não é caso, evidentemente, para considerar a França um país ingovernável. Deseja simplesmente poupar-se a remédios violentos. Agora, que a sua situação financeira se reveste de muita gravidade, a necessidade aconselha-a a ser prudente.

Certos medicamentos não se podem tomar de uma vez só, mas, por pequenas doses, a fim de produzirem o seu natural efeito—curar o doente.

■

O quinzenário, «A Voz de Loulé», publicou um artigo, intitulado «Em Sagres, sim!», no qual defende, com os melhores argumentos, a construção do monumento ao Infante Dom Henrique, no local que lhe está destinado, há muitos anos.

Temos a maior satisfação em que a boa doutrina por nós defendida encontre precisamente, no Algarve, quem a entenda no seu alto e patriótico sentido. Retirado o monumento de Sagres e colocado, mesmo na barra do Tejo, o Infante fazia figura dum exilado.

Qual a terra que ele escolheu e amou para subtrair a obra que projectava ás intrigas da Côrte?

—O Algarve.

Seja, pois, lá que a sua glória, unica no Mundo, receba a sua definitiva consagração.

■

O dr. António Luís Gomes pronunciou há tempos, que não vão longe, na Casa-Lar dos Combatentes da Grande Guerra, uma notável conferência, intitulada «Presença do dr. Alberto Mac-Bride—o seu espírito de combatente, através da sua vida exemplar». Teve a amabilidade de nos oferecer agora um exemplar, dactilografado.

É dificil falar dum morto, com maior elevação, admiração e saudade: as suas palavras, inspiradas na evocação dum passado próximo e na devoção a uma figura que a morte engrandeceu, merecem ser lidas e conservadas com piedoso carinho.

O dr. Alberto Mac-Bride, apresentado á posteridade pelo dr. António Luís Gomes, reaparece aos nossos olhos, na sua inteira verdade e na justa e bela expressão do seu espírito sempre moço.

Um pára-quedista italiano

morreu á vista de 8 mil pessoas

ROMA, 22 —Salvatore Cannarozzo, «ás» notável entre os maiores pára-quedistas de todo o Mundo, que era conhecido por «il romano volante», despenhou-se sobre o aeroporto de Veneza, durante um festival, e morreu. Lançou-se de 3.000 metros de altura, mas o pára-quedas não se abriu. Do campo viu-se perfeitamente ele fazer desesperados esforços para abrir o pára-quedas, mas inutilmente. Um grito de horror partiu dos 8.000 espectadores, muitos dos quais desmaiaram.—(L.).

O perigo das bombas abandonadas

LONDRES, 22—Dois rapazes de 12 anos foram mortalmente feridos por uma bomba que encontraram num campo perto de Blaxhall e que deixaram cair quando pretendiam transportá-la com eles. A bomba explodiu deixando-os horrivelmente feridos. Transportados ao hospital de Ipswitch, faleceram pouco depois de ali entrarem.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,4; minima, 14°,6.*

A Sr.ª Terfren Laïla

professora de ciências ocultas

previu já muitos acontecimentos internacionais

e diz que em Portugal não haverá

mudança de regime ou de chefe

Nasceu em Lahore, capital do Pendjab, e é filha de um médico alemão, especialista de doenças tropicais que no Norte da India procurou o seu campo experimental. No dia em que a menina fazia 4 anos, houve um grande susto lá em casa. Brincava ela com as areias talvez—fossem das margens do rio Indo—quando nelas viu representado seu tio, estendido num divã, com uma sincope, enquanto o criado preto, aflito, o tomava sobre as costas e o levava para o quarto. Gritou então a menina. E o pai, que era simples, atribuiu ao calor a sua alucinação. A mãe, porém, visto que a filha se não calava, propôs que a levassem a ver que se enganara...

O pasmo foi enorme, pois o tio da menina, saudável e novo, de 30 e tantos anos, falecera pouco antes, exactamente como ela previra...

Foram, então, a Lahore, sacerdotes derviches e médicos de Singapura foram consultados. Mas todos concluiram que a menina era normal, embora fosse agente de um fenómeno sobrenatural. E aconselharam o pai a que, aos 5 anos, a metesse num templo, para «observação» ,onde realmente foi iniciada nos mistérios de Deus e do espiritismo. A verdade é que a sua cultura se fazia á europeia e que a sr.ª Terfren Laïla se diz cristã. Casou-se, correu mundo, criou nome. As suas previsões andam nas primeiras páginas dos jornais e as agências telegráficas reproduzem-nas. Antes da primeira guerra mundial, disse ao Kaiser que o seu fim se aproximava. Mas o Kaiser, com quem se encontrou depois duas vezes em Dorn, riu-se primeiro das suas «fantasias de oriental», para depois, em 1916, confessar a sua mãe que «tinha medo de que a pequena estivesse do lado da razão».

Tal como o provam os jornais que a acompanham, a sr.ª Laïla, antes da escolha de Heisenhower para candidato á presidência da República americana, previu a sua vitória; em 1929, previu o levantamento da «lei seca»; numa entrevista que teve com Poincaré—lemos isto num jornal francês—deu-lhe a conhecer importantes acontecimentos que três semanas depois se realizaram; em 1933, previu, em Paris, a queda de Hitler; quando Hoover estava no Poder, predisse que o próximo presidente seria democrático (vimos isto no «Herald Tribune»...) prevendo ainda as reeleições de Roosevelt e de Getulio Vargas, que ela diz que ficará no Poder até á morte; a guerra na Europa, o regresso de Churchill, em 1951, e a guerra atómica, para breve, tal como o disse, recentemente, nos jornais. Esses jornais, encadernados, com cabeçalhos e tudo, acompanham a sr.ª Laïla, para que confirmem os seus dizeres e vaticinios.

De há três dias a esta parte que a sr.ª Terfren Laïla habita um hotel ali do Chiado. Veio com o seu secretário e, não segura do conhecimento dos 19 idiomas que fala, contratou uma intérprete. E' forte, passante da meia idade, usa turbante e trajos hindo-europeus. Anda em peregrinação pelo Mundo, pois tenciona escrever um livro sobre os costumes, a pobreza e a riqueza dos povos, vive do que lhe dão os trabalhos que publica e da sua fortuna pessoal. Duas, três vezes por ano, «cai em transe». Esse estado cataléptico em que não come, não bebe nem se mexe, falando apenas para responder ao que lhe é perguntado, dura ás vezes 24 horas mas também se pode prolongar por três ou quatro dias. Não faz nada, para que tal aconteça. Mas, tempos antes, é «avisada» do que lhe vai suceder, pelo forte repudio de alimentos que não sejam bom café—«do melhor!»—e sumo de limão...

Antiagmente, tinha um diamante que a ajudava a cair em transe. Mas os comunistas, na Roménia, tiraram-lho. Agora, só os seus recursos naturais a revelam e a colocam perante os grandes problemas do Mundo, pois, jornais só lê os que lhe dizem respeito e os escritos na sua lingua.

—Que acontecimentos prevê, para 1953?

—Grandes mudanças no panorama internacional. A guerra é inevitável. Mas não ponho data. Eisenhower acabará com a «cortina de ferro». Haverá muitas revoluções na Russia. Prevejo, para ano próximo, a queda do comunismo, graças á América e á Alemanha. Uma vida nova se abrirá ao Mundo, com a vitória das doutrinas de Cristo e de uma verdadeira democracia livre.

—E Portugal?

—Não haverá mudanças politicas tão cedo, nem por evolução nem revolução. Salazar governará ainda muito tempo e ficará no Poder até morrer, para governar cada vez melhor... Prevejo a extinção do analfabetismo.

—Vêm aí eleições, em Outubro...

—Mantenho o que disse...

—Mas falou numa nova guerra...

—Portugal e a Espanha ficarão neutros uma vez mais e como nos ultimos tempos unidos. A posição dos dois países dar-lhes-á o reconhecimento dos outros países. Portugal vai prosperar e ser feliz por si só e com os seus recursos. E da guerra que vier recuperará o que já tiver perdido.

Pensamos no que será: o Brasil emancipado ou a India a emancipar-se? Mas a sr.ª Laïla apressa-se a acrescentar, sorridente:

—Eu não falei no Brasil, veja lá... Quanto á India portuguesa, ela continuará portuguesa. Vai também prosperar e engrandecer-se...

—O pior é Nehru...

—Nehru tem grandes ideias mas terá de desistir.

—Conhece a Africa?

—Ainda não conheço Angola. E terei grande empenho em ajudar os Portugueses a encontrar as suas grandes riquezas.

A SR.ª TERFREN LAÏLA

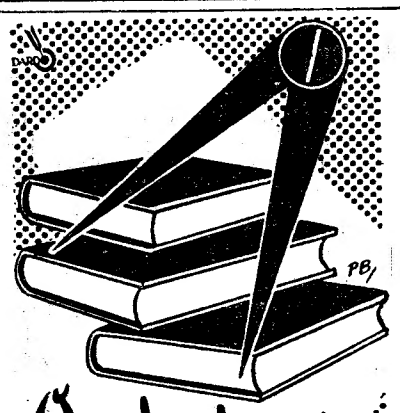
Lembramo-nos: visto que está tão perto de Torres Vedras, não poderia indicar onde está o petróleo? Mas a sr.ª Terfren tem um olhar vago, ao perguntar:

—Petróleo, em Torres Vedras? Não sei... Talvez possa lá ir. Talvez encontre...

Tantos países conhecem a sr.ª Laïla! Com certeza que há-de ter opiniões, tanto mais que se propõe escrever livros sobre o assunto. E na verdade, confessa:

—Gosto da India milenária, da China, de Java e gostaria de viver em Honolulu. Mas o país mais lindo que visitei foi a Suécia. Como os povos do Norte, a Holanda, a Dinamarca e a Noruega, também a Suécia e os seus filhos formam uma nação limpa de corpo e de alma de pensamento e coração.

E mais não disse a sr.ª Terfren Laïla que, para sossego dos hoteis em que se hospeda e de desespero de quantos por este mundo de Cristo precisam dos seus conselhos—não dá consultas nos países por onde passa...



produzem um acentuado desgaste.

O estudioso e o trabalhador necessitam duma super-alimentação cerebral, tal como o débil carece de alimentos mais nutritivos. Fosgluten fornecerá ao cérebro cansado o ácido glutâmico que vai robustecer as faculdades psíquicas... a memória, idealização, compreensão, vivacidade.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Em plena Primavera
quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Não serve de nada, falar muito e depressa... ...pois a VERDADE impõe-se naturalmente! O material eléctrico LUCAS impôs-se naturalmente
EXIJA SEMPRE PEÇAS E ACESSÓRIOS EM EMBALAGENS DE ORIGEM

ABRE AMANHÃ as suas instalações de Restaurante, Salão de Chá com Almoços, Jantares, Lanches, Banquetes, Pastelaria e Gelados.
Direcção técnica de JOAO FERREIRA,
Ex-gerente do Café PALLADIUM
Antigo Hotel Lawrence — Luxuosos aposentos
R. Consiglieri Pedroso, 40 — Telef. 266 — SINTRA

A limpe
com
A' ven

A oficialidade da G. N. R.

cumprimentou o seu comandante-geral

no oitavo aniversário da sua posse

Passando hoje o oitavo aniversário da posse, do sr. general Afonso Botelho, do cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, reuniram-se, para o felicitar, no quartel do Carmo, todos os oficiais disponiveis das unidades de Lisboa.

Na sala dos oficiais, compareceram, entre outros, os srs. brigadeiro Dinis Ayala, segundo comandante-geral, e tenentes-coroneis Buceta Martins, Bivar e Paixão Moreira, comandantes, respectivamente, do Regimento de Cavalaria e dos Batalhões 1 e 2, bem como a oficialidade do Comando, com sede no Carmo.

O sr. brigadeiro Dinis Ayala disse que o acontecimento dava uma grande satisfação a todos os oficiais, para quem a sua continuação á frente da G. N. R. é uma garantia de que ele prosseguirá na sua acção tão benéfica, não só para a corporação, mas para a população em geral que recebe os beneficios da ordem publica. Expôs a evolução progressiva que na Guarda se tem verificado, tanto no que respeita a material, a organização e a desenvolvimento dos serviços, como no que se refere ao pessoal, á sua preparação e ao seu espirito de cooperação. Em nome de todos, felicitou o general-comandante, assegurando que eles continuarão a prestar-lhe toda a cooperação, em todos os campos.

O sr. general Afonso Botelho, agradecendo a toda a oficialidade, lembrou que Napoleão afirmava que, para um militar, como para um magistrado, as recompensas materiais são de ordem secundária. E acrescentou que, para ele, a melhor consolação, é constatar a compreensão e o afecto de todos os seus subordinados—oficiais distintos que têm utilizado, como deve ser, a esplendida massa dos sargentos, dos cabos e dos soldados da G. N. R., que têm o magnifico espirito que distingue os militares portugueses. Salientou a maneira admirável como são interpretadas e cumpridas todas as ordens dimanadas do Comando-Geral.

Terminou, dizendo que a Portugal se oferecem as melhores perspectivas, e acrescentando:

—A Guarda, como sempre, acompanhará o País, na sua marcha!

HÁ 30 ANOS

José Relvas

José Relvas falava ao «Diário de Lisboa» em 22 de Maio de 1923, na sua casa de Alpiarça, Solar dos Patudos, e dizia: —Não sei de política. Morreu ela para mim, primeiro; depois morri eu para ela. Para ela e para tudo. Bem vê. O homem, na vida, vive para a familia, que é a base duma sociedade cristã, constituida seja debaixo de que civilização for. Esse objectivo anima todas as nossas aspirações. Até as preocupações. Eu não tenho já para quem viver...

«A política encheu-me de desilusões. Não me queixo delas. Se a política pessoalmente me deu desgostos, ela foi sempre assim. O maior desgosto, não foi o que ela pessoalmente me fez, mas o bem que não tem feito ao meu País. Eu não queria uma Republica aristocrática—expressões incompatíveis—mas não era preciso uma Republica demagógica—termos que que também não condizem».

Autocarro incendiado

RIO DE JANEIRO, 22.—Incendiou-se, esta manhã, um antocarro que conduzia vinte pessoas. Morreram carbonizados quatro passageiros que não conseguiram fugir do veículo in-

OVIC

Pela boca morre o peixe

Material Diesel C.A.V. LIMITED

IRLING LIMITED Amortecedores e Travões

LUCAS Material Eléctrico

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

GARAGEM CONDE BARÃO, L.DA

DO CONDE BARÃO, 50 TEL 60156/7/61641/69905 — LISBOA

e desinfecção das

FERIDAS E ESFOLADELAS

CETAVLEX creme

asseegura uma cura rápida

ICI

em todas as farmácias e drogarias.

O subsecretário do Ultramar

inaugurou hoje melhoramentos na Guiné

BISSAU, 22—Chegou hoje a Batafá o sr. prof. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, ido de Farim. No percurso prestou homenagem aos mortos das lutas da pacificação da Guiné, detendo-se junto do tumulo do alferes Figueira.

Durante o dia de hoje, o subsecretário do Ultramar preside, em Bafatá, a várias inaugurações de melhoramentos publicos.

No «Porto de honra» oferecido pela Associação Industrial e Agrícola da Guiné, ao sr. prof. Raul Ventura, falou, pela Associação, o vice-presidente, sr. Osório Flamengo que, depois de acentuar a parte que coube aos comerciantes no desenvolvimento da Guiné, endereçou os agradecimentos de todos os sócios ao representante do Governo da Nação por ter acedido ao convite que lhe haviam feito.

Em resposta, o sr. prof. Raul Ventura destacou os benefícios que o comércio, desde a antiguidade, sempre prestou ao fomento e ao progresso dos países onde faz sentir a sua actividade, dizendo não desconhecer qual o quinhão que coube ao comércio nacional na ocupação pacífica desta província. Referindo-se ao pedido que o vice-presidente da Associação acabara de lhe fazer para que também ele apadrinhasse a província da Guiné, respondeu que tal não achava necessário porque cada uma das províncias portuguesas do Ultramar tinha na Metrópole oito milhões de padrinhos.

Muito aclamado por toda a assistência, o sr. prof. Raul Ventura terminou levantando a sua taça pelas prosperidades do comércio da Guiné.

Amanhã, o subsecretário do Ultramar visita a povoação de Nova Lamego, onde inaugura a central eléctrica e a respectiva rede de distribuição para iluminação publica e particular.

Depois de amanhã, o sr. prof. Raul Ventura regressa a Bafatá paar inaugurar o orfanato da missão católica de S. Francisco Xavier.—(A. N. I.).

Saias... não há

tão lindas como as que apresentam

LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 168

Mutação no Pentágono

A substituição da equipa que durante o governo do presidente Truman dirigiu o Pentágono é um acontecimento de importancia capital, pelos seus efeitos imediatos e pelas suas repercussões no futuro. Esse episódio, simultaneamente militar e politico, merece um registo especial. Os quatro homens que, nos ultimos tempos, assumiram a responsabilidade de elaborar os planos estratégicos nos Estados Unidos foram afastados das funções que desempenhavam e, em seu lugar, surgiram algumas personalidades cujas tendências são suficientemente conhecidas para poderem fazer-se previsões sobre a sua acção.

O Conselho dos chefes do estado-maior (J. C. S.) é constituido por quatro oficiais-generais do Exército, da Marinha e da Aviação, desempenhando um deles as funções de presidente. Pela natureza do seu cargo, este ultimo é o mais próximo e escutado conselheiro militar do presidente da Republica, o qual, por sua vez, é o chefe supremo de todas as forças armadas da nação.

Durante a fase critica da guerra fria que o Mundo atravessou recentemente, o presidente do J. C. S. foi o general Omar Bradley, estando os cargos de chefes do estado-maior do Exército, da Marinha e da Aviação confiados, respectivamente, ao general Lawton Collins, ao almirante Fechteler e ao general da aviação Hoyd Vendenberg. Para os substituir foram escolhidos o almirante Radford, que presidirá o novo conselho, o general Ridgway, o almirante Carney e o general da aviação Twining. Destes, apenas o ultimo desempenhou funções de comando em Washington, relacionadas com a actividade da equipa que agora foi afastada.

Dos que saem, a falta do general Omar Bradley não deixará, certamente, de se fazer sentir nos perturbados tempos que se anunciam. A sua experiência, a sua calma, a sua força de carácter fizeram desse oficial, quase desconhecido há dez anos, uma figura proeminente da cena mundial. A atitude que assumiu a propósito do conflito da Coreia incompatibilizou-o com o seu camarada MacArthur e com os parlamentares que sancionaram a sua estratégia arriscada.

O general Bradely foi substituido pelo almirante Radford, cujo nome e cuja actividade são, de há anos a esta parte, objecto de viva controvérsia nos meios militares americanos e estrangeiros. Referindo-se ao novo presidente do J. C. S. um categorizado jornalista, Artur Krock, escreveu: «O presidente Eisenhower conhecia, como ninguém, a carreira agitada e as discussões em que se notabilizou o almirante Radford. A escolha deste só pode portanto significar que o presidente concorda com as suas opiniões expostas com rudeza caracteristica, no passado».

Essas opiniões podem resumir-se assim: o almirante Radford entende que no conjunto das diversas armas deve ser dada prioridade á aviação naval e não á aviação terrestre; e está convencido de que uma atitude mais enérgica no Extremo-Oriente (incluindo o bloqueio da China comunista) é a melhor maneira de conseguir a paz naquela região. Opiniões diametralmente opostas ás que defendiam os antigos membros do J. C. S..

Por isso o «New York Times» diz, comentando este acontecimento de significado mundial: «A substituição total e radical dos nossos chefes militares não pode considerar-se como um mero render da guarda. Significa, claramente, que no Pentágono vai articular-se um novo sistema e vai revelar-se uma orientação diferente da que foi seguida até agora. A mudança reveste-se, por isso, de uma significação especial. A nossa situação militar e a nossa estratégia global serão revistas á luz de um critério diferente, de acordo com a linha geral da politica simbolizada pela entrada do general Eisenhower na Casa Branca».

Estas afirmações não são exageradas. Reflectem a natureza da transformação que se operou nos altos comandos americanos. Os Estados Unidos preparam-se para rever a sua situação militar e a sua estratégia global. A revisão afecta, directa e efectivamente, a situação e a estratégia dos países europeus, especialmente dos signatários do Pacto do Atlantico.

Nas decisões a tomar, o almirante Radford, homem do Pacifico e da marinha de guerra, terá uma influência decisiva, pela sua categoria profissional, pela sua nova situação e pelo apoio de que dispõe em certos sectores do Congresso americano. O chefe da revolta dos almirantes que ocorreu em 1949 está estreitamente ligado ao «leader» da maioria republicana no Senado, senador Taft, e ao secretário de Estado da Defesa, Charles Wilson. Para já anuncia-se que disporão de um grupo de colaboradores que constituirão o seu estado-maior privativo, e cujas concepções estratégicas não podem ser diferentes das do chefe discutido que os inspira e orienta.

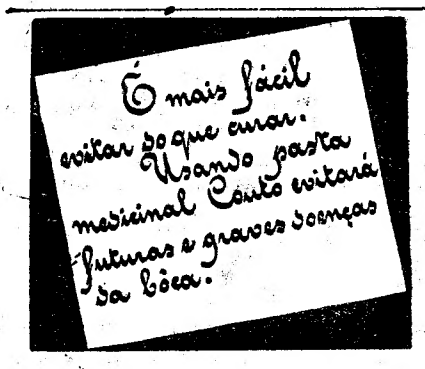
Prof. Francisco Gentil

Os representantes da Camara Municipal, Misericórdia, Grémio da Lavoura, Casa do Povo, Associação de Socorros Mutuos e de outras colectividades de Alcacer do Sal, vêm amanhã a Lisboa, a fim de entregar ao sr. prof. dr. Francisco Gentil, em nome do povo daquela vila, de que o ilustre homem de ciência é natural, uma mensagem de felicitações pela homenagem que lhe foi prestada pelo Governo, a quando da recente inauguração do Hospital Escolar, de que o prof. Gentil foi um dos grandes paladinos.

A homenagem dos alcacerenses ao seu notavel conterraneo realiza-se no Instituto Português de Oncologia, ás 17 horas, e a ela se associam muitos dos numerosos admiradores do grande operador, mestre de várias gerações de médicos e valioso orientador da luta anti-cancerosa em Portugal.

SEMPRE NA VANGUARDA

Em sortido e preços, só as Ourivesarios do BARATEIRO PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257; e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.



Sapataria GALÃ

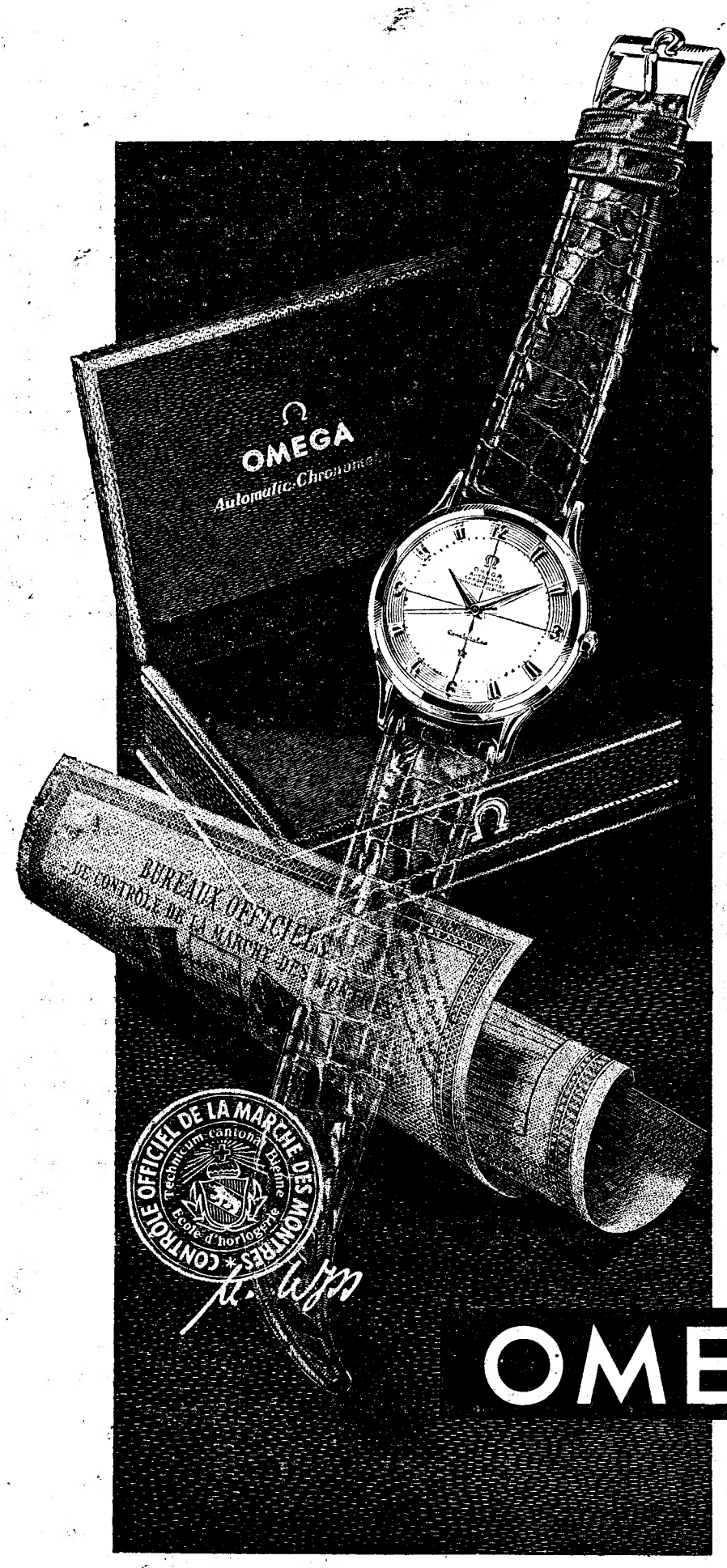
O SAPATO DE FAMA QUE A MODA PROCLAMA

OVIC

R. AUGUSTA, 147 LISBOA

OMEGA CONSTELLATION...

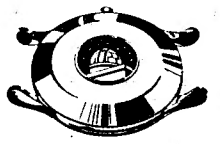
UM NOVO CRONÓMETRO «AUTOMÁTICO»



Regulado por mestres relojoeiros que fizeram triunfar OMEGA nos observatórios de Genebra, de Neuchâtel e de Kew-Teddington, o movimento automático do cronómetro Constellation tornou-se um novo símbolo de perfeição. A sua precisão é tal que *cada* Constellation, ultrapassando as normas fixadas para a obtenção do título de cronómetro, é acompanhado por um boletim de marcha oficial com menção especial por *«resultados particularmente bons»*.

Cada Constellation é portador, portanto, da prova de uma constância absoluta no domínio da alta precisão. Deve a sua superioridade às proporções idealmente equilibradas de cada um dos seus orgãos e à regulação individual confiada a uma elite profissional.

Reconhecer-se-á o cronómetro Constellation pelo observatório gravado no fundo da caixa.



★

OBSERVATORIO DE KEW-TEDDINGTON. Há 19 anos que OMEGA detém o único «récord» de precisão oficialmente reconhecido pelo célebre observatório inglês.

OBSERVATORIO DE GENEBRA. Desde que o grande observatório suiço de Genebra admitiu a participação de relógios de pulso nos seus concursos de precisão, OMEGA obteve 5 vitórias em 7 competições sucessivas. Em 1951, um OMEGA 30 m/m bateu todos os «récords» registados até ao presente por qualquer relógio de pulso.

De ouro, 18 quilates . . . 8.000$00

OMEGA *Constellation*

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS * QUANDO COMPRAR, EXIJA O CERTIFICADO DA FÁBRICA.

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO HÁ 20 ANOS QUE OMEGA É ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM OFICIAL DOS JOGOS OLIMPICOS

Vida musical

No Pavilhão dos Desportos

É amanhã, ás 18 e 15, que, no vasto recinto do Pavilhão dos Desportos, se realiza o segundo concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa. Nele terá o publico oportunidade de escutar o distinto violinista Dominic Vaz, tão conhecido do publico internacional, e o pianista Filipe de Sousa, a quem se deve a apresentação em Portugal de algumas das mais representativas obras de grandes compositores modernos como Scriabin, Sthawinsky e Bartok. O programa é o seguinte: «Sonata op. 12, n.º 1», de Beethoven; «Chacone», de Bach; «Sonatina» e «Allegro Bárbaro», de Bela Bartok; «Sonatina», de Filipe de Sousa; «2.ª Sonata», de Howard Ferguson; e «6 danças romenas», de Bela Bartok.

Os bilhetes, como no ano passado, serão entregues, gratuitamente, a quem os solicitar, na Repartição dos Serviços Culturais—Palácio Galveias—Campo Pequeno, das 14 ás 17 horas.

Os «Cantores de Cristo-Rei»

Tal como foi noticiado, os «Cantores de Cristo-Rei», do Porto, virão a Lisboa dar um concerto com solos, coros, orgão e orquestra, no próximo sábado, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional. Este concerto estava marcado para domingo mas, por motivos de força maior, alheios á vontade do grupo, o mesmo teve de ser antecipado podendo os bilhetes já adquiridos ser utilizados para este dia.

Os «Cantores de Cristo-Rei» realizaram um concerto no Coliseu do Porto, em Fevereiro passado, em que obtiveram o mais lisonjeiro êxito, sendo recebidos pela critica com palavras de muito louvor e incitamento.

«Pró-Arte» em Castelo Branco

De todos os concertos até hoje realizados pela «Pró-Arte», em Castelo Branco, o de maior interesse é o que está marcado para amanhã. O trio constituido pelos professores Abreu Mota (piano), Lamy Reis (violino) e Fernando Costa (violoncelo) executará obras de compositores portugueses e estrangeiros.

Recitais de «A Nova Geração»

Os recitais do ciclo «A Nova Geração», promovidos pelo Conservatóio Nacional, prosseguem na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, com a apresentação da pianista Helena Ferreira Lamas, diplomada na classe da professora Maria Cristina Lino Pimentel. O programa inclui obras de Telemann, Carlos de Seixas, Bach, Hindemith, Chopin e Brahms. Podem fazer-se marcações de lugares na secretaria do Conservatório, ou, á hora do recital, no átrio.

TRIUMPH
MÁQUINA DE ESCREVER E DE CONTABILIDADE
TELEF. 22508

ONDA
Assistencia Técnica
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º
LISBOA

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. ele e sifilis. 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.

ANALISES CLINICAS

ENTRE DOIS AMIGOS

—Como sei que vais casar, dou-te um conselho: compra as tuas mobilias na T. Fiéis de Deus, 69, assim gastarás pouco dinheiro e serás feliz.

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

veis vou contar-te o caso do pavão e dos patos marrecos. Há aqui uma grande gaiola de arame, onde vive um casal de pavões, uma razoável quantidade de patos marrecos e um galo, um galo doirado e vermelho, de crista rubra, apenas com duas ou três galinhas legitimas, muito menos do que tinha o sábio rei Salomão. Ora sucede que o pavão de vez em quando dá-lhe na veneta, quando o sol bate na gaiola e abre o leque. Visto de frente o leque do pavão não te direi que não faça certa vista. Mas vista por detrás a armação das penas é deplorável. E' como o cenário dum teatro visto da Caixa. Tudo aquilo é armado como as varetas de um guarda-chuva. Mas o pavão só nos mostra a parte vistosa. Volta-se para um lado e para outro, para que o sol lhe faça valer o colorido das penas, mas tem o cuidado de não se voltar, de sorte a que se lhe vejam as varetas do leque. Quando se mete a cantar é uma desgraça. E' uma voz de «klaxon» rouco de automóvel. O pavão é uma ave eternamente constipada. Mas agora o verás! Mal o pavão abre o leque, os marrecos—as patas, especialmente, que são muito fémeas, muito barulhentas, muito patas—grasnam todas em coro. Parece um hino em louvor do pavão! O bicho rejubila e expande-se! Todo ele treme, discretamente, sem sair do mesmo lugar, mas sempre valorizando a cauda. E' uma algarada divertida a que fazem os marrecos durante a exibição. Tenho pena que não vejas, porque parece uma coisa combinada entre eles. Depois a cena acaba, a cauda cai de rojo no cimento da gaiola e o bicho tem o ar modesto de quem pede desculpa de não ter a cauda maior. E é nessa altura que se dá uma coisa impressionante. E' o galo, o galo de crista rubra que sobe ao poleiro e clangora duas ou três vezes, seguro de si, despertando os ecos das quebradas, como quem diz ao pavão «agora nós!», em desafio.

Eu gosto de ver os bichos. São tal qual como nós. Somos nós sem complicações. Acabo esta carta e vou almoçar. Quando voltar a Lisboa levo o espirito cheio de impressões frescas e novas para te contar. Há aqui um momento melancólico, o do anoitecer. Tem a sua beleza. Eu depois conto-te ou fica para outra carta. Teu amigo, Malaquias.

Pela cópia:

RAMADA CURTO

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

Tinham-se olhado. Os olhos profundos e inteligentes da jovem penetraram-no. Era, evidentemente, muito nova. Prima de um jovem intelectual, começara a conviver com artistas e sentia uma sofrega curiosidade em penetrar-lhes na vida. Era desprendida e senhora de uma pseudo-liberdade que a arrastava a circunstancias, por vezes, embaraçosas. Mas depressa esquecia tudo, saltando sobre as coisas, sem olhar aos males que provocava. Tinha um corpo esbelto e delicado, que os olhos de Roberto logo fixaram como a querer desvendar as belas formas encobertas.

—Que modêlo! — pensou. A conversa, depois, generalizou-se. Ficaram amigos. Isabel voltou várias vezes e, Roberto, pediu-lhe, a certa altura, para que ela fôsse seu modêlo. Ela não recusou. E um belo quadro foi ganhando forma dia a dia, em unissono com o romance amoroso que nasceu entre eles. Um amor, uma espécie de amor que Roberto nunca sentira, arrebatador. Nunca pintara com tanto entusiasmo, com um ardor tão profundo. Os pinceis pareciam guiados por mão desconhecida, recheados de genialidade. Roberto sentia que se superava a si mesmo, que nunca pintara assim!

E quando a tela foi terminada, quando o ultimo subtil retoque de luz foi dado na fronte do retrato, ambos contemplaram-no em silêncio, maravilhados.

Nessa noite, debruçados á janela, ouvindo os pequenos rumores da noite, fizeram projectos. Sentiam-se senhores do Mundo. Roberto sonhava com a celebridade e dizia-o em palavras recheadas de entusiasmo. Iriam ambos para Paris, ele estudaria ainda mais, aperfeiçoando a sua técnica. E viveriam em Montmartre, num pequeno quarto, onde cozinhariam as refeições, para fazerem economias... A noite passeariam pelos cais do Sena, iriam ver se encontravam existencialistas ou gente esquisita—dizia Isabel, com os olhos a brilharem de alegria e com aquele jeito gracioso de juntar as mãos.

Roberto sentia descer dentro de si a grande calma, a serenidade que se adquire quando se encontra tudo aquilo que foi ambicionado. Tinha o amor de Isabel e iria, finalmente, (sonho de tantos e tantos anos), para Paris.

Ficaram na janela por muito tempo. De madrugada, ainda falavam entusiasmados, estabelecendo os minimos pormenores da sua nova vida.

Separaram-se por algumas horas, tristemente. Nos dias seguintes os projectos continuaram. Roberto nunca sentira tal felicidade.

Mas passados dias, Isabel começou a faltar aos encontros marcados. Os amigos vieram-lhe dizer que ela acompanhava agora muito um poeta, um jovem cheio de qualidades, muito louvado nos circulos intelectuais, com grande fortuna.

Um dia, recebera um recado de Isabel. Uma carta escrita a lápis, com aquela caligrafia apressada que tão bem conhecia. Pedia-lhe desculpa, mas não poderiam continuar... Ela ia para Paris mas não com ele. Encontrara alguém—dizia—que lhe proporcionava tudo o que desejava. Que o romance entre eles, tinha sido um entusiasmo de momento, passageiro. E agora, sim, encontrara o verdadeiro amor, alguém que a compreendia perfeitamente...

Roberto amarrotara a carta entre as mãos trémulas, crispadas de raiva. Odiou-a. Sem ver ninguém, com olhar desvairado, dirigiu-se ao «atelier». As escadas até ao quinto andar foram galgadas, abriu a porta com um pontapé. Ao fundo do quarto, á luz do fim da tarde, o retrato de Isabel, ganhava tonalidades ricas de côr. Aquele sorriso doce que tão bem apreendera, lá estava e parecia que mais acentuado. Era o sorriso que, quando ela posava, sempre lhe dirigia, ficando impresso na tela.

Roberto aproximou-se lentamente. Nos olhos bailavam-lhe lágrimas.

A uns metros da sua obra, da sua primeira grande obra, que um amor violento inspirara, ele parou, contemplando-a, como a tentar fixá-la eternamente na sua memória.

Como num «écran» passaram-lhe diante dos olhos todos os momentos felizes que vivera, recordava os mais pequenos gestos de Isabel.

O rosto contraiu-se-lhe dolorosamente. As lágrimas saltaram e correram pelo rosto, incontroláveis.

Agarrou o quadro, a sua obra, e, raivosamente, despedaçou-a, contra as paredes, os móveis, com as mãos, até nada restar, a não ser uns fragmentos de tela onde ainda se adivinhavam as côres.

Durante horas, sentado no pequeno *divã*, com o olhar fixo naqueles destroços, Roberto esteve como numa espécie de coma. Quando a noite chegou debruçou-se na janela, aconchegando-se para um dos lados, como a dar lugar a outra pessoa. A noite estava quente e os ruidos na cidade decresceram conforme as horas foram avançando. As lágrimas secaram-se no rosto...

* * *

Roberto apagou o cigarro no cinzeiro. Os rostos conhecidos lá estavam, como fantasmas, á sua volta, no café do báirro. Atirou o dinheiro para cima da mesa. Com passo decidido e firme, dirigiu-se para o «atelier». Começara, há dias, um novo quadro: uma natureza morta...

ANTERO DELANO

TAUROMAQUIA

Antônio dos Santos

Encontra-se já também na Golegã o matador de touros António dos Santos que na costa ocidental africana confirmou os méritos que lhe são reconhecidos, na Metrópole e em Espanha. A propósito vem declarar que só por lamentável omissão não figurou o nome de António dos Santos entre os matadores portugueses citados na revista «Letras» pelo cronista tauromáquico do «Diário de Lisboa».

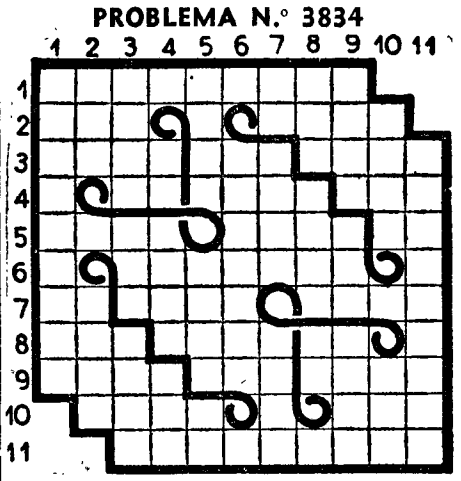
O 21.º aniversário do «Sector 1»

O «Sector 1», continuando a festejar o seu 21.º aniversário, exibe esta noite filmes do sócio sr. Colares Pereira. Amanhã faz uma conferência o antigo presidente Cancio Mendes, e domingo vão os sócios a Alcochete, onde há reünião, almoço e festival com a colaboração do novilheiro Joaquim Marques.

RADIOS MODERNOS
Pagamentos até 24 meses
S. MUCZNIK, LD.ª
37 - Rua da Assunção - 39

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3834



HORIZONTAIS: 1—Galanteios. 2—Gavinha. Dificilmente (ant.). 3—Amplo. Eia! Aias. 4—Periences. Galeria subterranea. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). 5—Insignificancia. Fama. Prefixo de negação. 6—Poesias consagradas ao luto e á tristeza. 7—Simbolo quimico de escandio. Habita. Ausentam-se. 8—Partiam. Berro. Nome de letra grega. 9—Fileira de árvores. Árvore da India cuja casca aromatiza o vinho de sagu. Personagem biblica que cedeu a seu irmão Jacob os direitos de primogenitura em troca de um prato de lentilhas. 10—Enfeita. Nota de musica. 11—Atacado de bexigas.

VERTICAIS: 1—Uma das três grandes divisões da Oceania, na qual está compreendida a Austrália, a Nova Guiné, etc. 2—Flanco. Indiferença ou insensibilidade causada pelo hábito. 3—Dom natural. Um cento. Oásis da provincia Transcaspiana (Ásia Central Russa). 4—Artigo (pl.). Içou. Nome de mulher. 5—Ergam. Falha. Aspecto. 6—Rio que separa o Canadá dos Estados Unidos. 7—Em doses iguais (abrev.). Acede. Liquido gorduroso. 8—Passada. Pedras de altar. Pretexto. 9—Perdi. Pega. Pronome demonstrativo. 10—Rabino. Preposição e artigo (pl.). 11—O que anda, fala ou se mexe, dormindo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3833

HORIZONTAIS: 1—Acedam. Trepa. 2—Resoluta. Nem. 3—Tu. AC. Anima. Só. 4—Anos. Irás. Al. 5—Cume. For. Ora. 6—Delimitados. 7—Elo. Sic. Eles. 8—Me. Mede. Raia. 9—Ir. Abana. Má. Pá. 10—Tal. Estoiros. 11—Orago. Esmero.

VERTICAIS: 1—Artes. Demito. 2—Céu. Acelerar. 3—És. Anulo. Má. Lá. 4—Dó. Comi. Sebe. 5—Ala. Sem. Idas. 6—Munificente. 7—Tiro. Ter. Aos. 8—Amar. Alam. Im. 9—En. As. Odeia. Ré. 10—Pesarosa. Pôr. 11—Amolas. Acaso.

O 42.º aniversário dos Pupilos do Exército

Realizam-se amanhã e na próxima segunda-feira as comemorações do 42.º aniversário do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército.

Amanhã, ás 9 e 15, o Batalhão Escolar desfilará pela Avenida da Liberdade, em direcção á Sé de Lisboa, onde, ás 10, será celebrada missa por alma dos directores, professores, oficiais, alunos e pessoal do Instituto.

No dia 25, o sr. ministro do Exército assistirá á formatura geral do Batalhão Escolar, á distribuição de prémios, á abertura da exposição dos trábalhos escolares, a uma lição de ginástica, a saltos de plinto e a uma competição desportiva entre alunos do Instituto e do Colégio Militar.

O RANCHO «TÁ-MAR» seguiu para Espanha

NAZARÉ, 22 *(Pelo telefone)*.—A convite da organização «Educacion y Descanso», e subsidiada pela F. N. A. T. e pelo S. N. I., partiu hoje para Madrid, onde, pela segunda vez, vai tomar parte no sétimo Concurso Internacional de Canções e Danças Populares, o apreciado Rancho «Tá-Mar», desta vila.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Novo DKW 4 velocidades

EM EXPOSIÇÃO

MARIO BAPTISTA COELHO, LD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43 TELF. 62185 - 86

50 carros sem taxa

OS 50 PRIMEIROS DKW SERÃO VENDIDOS COM O DESCONTO EQUIVALENTE Á TAXA

PREÇO COM TAXA 54.000$

A BOA DISPOSIÇÃO E TUDO TORNANDO A VIDA FELIZ

COM A CAMISA IATLIANA *ADÃO*

Se não gosta de sentir a camisa apertada compre a camisa ITALIANA sem botão no colarinho, ela ajusta a medida exacta do seu pescoço com qualquer gravata, dando-lhe o aspecto natural de estar abotoad..

*

Na cidade usará com gravata; em viagem ou na praia mantê-la-á aberta ficando em modelo sport. Cores: Branco, Beije, ou de cores vivas.

UM EXCLUSIVO

***ADÃO* CAMISEIROS**

RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

PEÇAS LEGITIMAS «CUCCIOLO-DUCATI»

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

CONSULTEM A NOVA TABELA DE 20 DE MAIO (CAPA AZUL) EM TODAS AS AGENCIAS DA ORGANIZAÇÃO «CUCCIOLO»

MICROMOTOR, L.DA

SÉDE: Av. Paris, 3—LISBOA—**FILIAL:** R. Figueira da Foz, 13—COIMBRA

Agentes no Norte:—**VILARINHO & MOURA, L.da**—R. do Bomjardim, 826—PORTO

CEMPEXO

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO,** sendo laváveis e de fácil emprego

Pó que se mistura com água em 9 cores

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO
TELEF. 7 5057

Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores

Paredes

Muros

● **Frontarias de casas ou edificios**

e outras superficies

PEDIR INFORMAÇÕES AOS **DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL**

PARIS CENTRE CENTRAL

HENRIQUES & CASTRO, *Lda.*

AVENIDA CONDE DE VALBOM, 96 **LISBOA**

Aceitam-se agentes nas localidades disponiveis

POLICLINICA DA RUA DO OURO: Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Norton Brandão, ás 2.as, 4.as e 6.as, ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernado Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação da Parede

Até ás 18 horas do dia 8 de Junho de 1953, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede, destinado a venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro Director

A. Bual

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**

A sair em 11 de Junho escalando prèviamente **Leixões,** para **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

recebe carga até ao dia 4

Paquete **«PATRIA»**

a sair no dia 23 de Junho com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capo Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, lançou no mercado livreiro, com a pontualidade costumada, o 319.º fasciculo desta obra, fasciculo que é o 7.º da 27.º volume. Este fasciculo possui, em separata, uma excelente carta geográfica de S. Tomé e Principe, impressa a cores. No texto, abundantemente ilustrado, destacam-se artigos sobre São Cristóvão de Lafões, São Cristóvão de Nogueira, São Felix da Marinha, São Francisco, São Gabriel, São Gens, São João, São João da Madeira, São João da Pesqueira, São João de Fontoura, São João de Rei, São João de Tarouca, São João de Vez, São Jorge, São Jorge da Mina, São José, São Julião, São Lourenço, etc., num conjunto de trabalhos detalhados e cheios de valor, sob todos os pontos de vista. Colaboram expressamente neste numero, que é quase exclusivamente consagrado a magnos assuntos de geografia e corografia, História medieval, antroponímica, biografia histórica, nobiliarquia, os srs. eng. Almeida Fernandes, dr. Carlos de Passos, dr. Travaços Valdez, dr. Afonso Zuquete, João de Sousa Fonseca, prof. António Maria Godinho, Pinto dos Santos, Cardoso Junior, Novais Teixeira, comandante Moura Brás, Brito Leal, prof. Abreu Figanier, Lopes de Oliveira, dr. Julio Gonçalves, etc. Esta obra pode ser adquirida por processos diversos, entre eles o de pagamentos a prestações.

Cruz Vermelha Portuguesa

Há grande interesse pelo baile de gala anual a favor dos fundos de assistência da Cruz Vermelha Portuguesa, que se realiza na noite do próximo sábado, nos formosos salões do Palácio dos condes de Obidos. E a prova está no numero de pessoas das mais importantes familias, que têm ido adquirir bilhetes á sede da prestigiosa e patriótica organização, no Jardim 9 de Abril, 1. Tocarão, durante toda a noite, nove figuras da apreciada Orquestra Copacabana.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA

do dr. Santos Rocha

FIGUEIRA DA FOZ, 20—As homenagens ao arqueólogo figueirense, dr. António dos Santos Rocha, prosseguem no próximo dia 23, pelas 21 e 30, data do centenário daquele cientista. No salão nobre da Camara Municipal o sr. dr. Joaquim Fontes, da Universidade de Lisboa, pronunciará uma conferência intitulada «Santos Rocha e a arqueologia portuguesa».

Seguir-se-ão outras conferências pelos drs. Reinaldo dos Santos, Manuel Mariano, Alvaro Malafaia e Henrique de Vilhena.

No dia 2 de Agosto será inaugurado um monumento á memória do dr. Santos Rocha.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma crista anticlónica que desde a Madeira se estende até á Bélgica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso a moderado, predominando de Nordeste. Possibilidade de nevoeiro na faixa litoral ao Norte do Cabo Mondego. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela Banda de Musica do Regimento de Infantaria 1; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Acordeões; 20 e 45, Canções flamengas espanholas e violas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 0, Enceramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco: 22 e 30, Quinzena literaria; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁD OCLUBE — A's 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Programa Vimaceu; 19, Orquestra de Carroll Gibbens; 19 e 15, Aventuras maravilhosas; 19 e 30, Cantares de Espanha; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Canconetas; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica brasileira; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções por Tino Rossi; 0, Musica de Dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENCA — Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua do Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87; Onilda — Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Ocidental—Rua de D Jerónimo, J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc—Praça da Alegria, 27-28—Tel 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Regente».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»

CINEMAS

SÃO LUÍS—«Amanhã é um novo dia».
TIVOLI—«O ultimo caso de Trent».
SÃO JORGE—«Tóró a côres».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«A floresta em chamas».
EDEN—«Sensação de San Remo».
IMPÉRIO—«Brincadeiras proibidas».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON e PALÁCIO—«Continuo a esperar-te».
OLIMPIA — «Corsário maldito».
CAPITÓLIO—«Objectivo. Berlim».
TERRASSE—«História de um detective».
LIS—«O professor era galã».
JARDIM—«O 13.º homem».
PROMOTORA—«Fra-Diávolo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	768$	767$5	768$
Consolidado 3 % T. 10	841$5	840$5	841$
Consolidado 3 1/2 T. 10	977$	977$	978$
Centenários 4 %	2.175$	2.173$	2.180$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	1.231$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.231$	1.230$	1.233$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.349$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	148$	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	1.580$	1.575$	1.585$
Ultramarino cp. T. p....	1.475$	1.473$	1.477$
Portugal port. T. p....	—	1.450$	—
Mundial...	—	1.980$	2.000$
Nacional	—	1.680$	1.700$
Cimentos Tejo...	—	330$	370$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	—
Crédito Predial port....	—	19$5	19$8
Gás Electricidade cupão	168$	168$	168$5
Alto Alentejo cupão...	—	137$5	139$
Industrial Aliança... ...	350$	348$	352$
Portugal e Colónias ...	346$	346$	346$5
Nac. de Navegação T. p.	1.310$	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação	795$	792$	800$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.010$	1.040$
Port. de Tabacos cupão	436$	435$	437$
Tabacos Portugal cupão	—	542$	530$
União Eléctrica Port.ª	215$	214$	216$
Cassequel	1.442$	1.438$	1.444$
Agrícola das Neves ...	—	1.020$	1.120$
Agricultura Colonial ...	600$	595$	605$
Açucar de Angola... ...	3.250$	3.240$	3.300$
Buzi	147$	146$5	148$
Cabinda...	—	215$	224$
Zambézia T. de 25 ...	114$	114$	114$5
Moçambique	162$5	162$	162$5
Eléctrica das Beiras ...	1.530$	1.520$	1.540$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$5
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A festa de domingo no Estoril

Como temos anunciado, é depois de amanhã que se realiza, no Palácio Hotel do Estoril, á hora do chá, a passagem de modelos, apresentados por algumas senhoras da nossa melhor sociedade.

Esta festa, aguardada com verdadeiro interesse nos nossos círculos mundanos, destina-se a reunir fundos para a obra da Maternidade do Estoril. E' promovida por um grupo de senhoras da sociedade e tem o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência de Cascais, tudo se conjugando para que resulte, realmente, uma iniciativa cheia de interesse e originalidade, com um magnifico resultado para a benemérita instituição estorilense.

Prémio literário Silva Marta

Continua aberto o concurso publico para a atribuição do prémio literário Silva Marta, a conferir á melhor obra escrita por cidadão português ou brasileiro, em 1952, sobre História ou Economia relativa a Portugal e Brasil.

O prazo de entrega das obras termina em 13 de Junho, após o que, durante noventa dias, um juri apreciará o seu mérito.

O texto do regulamento para este concurso, cujo prémio é de 5 mil escudos, está patente na secretaria da Associação Comercial de Lisboa.

Dois cabos que estão em Macau

pedem madrinhas de guerra

Os primeiros cabos 413, António da Silva Borges, e 414, Fernando da Silva Gaspar, do C. A. C., do Batalhão de Caçadores 1, que se encontram em serviço, como expedicionários, em Coloane (Macau), escreveram-nos, pedindo-nos que lhes arranjássemos madrinhas de guerra. Aqui fica registado o seu apelo, que endereçamos ás nossas leitoras.

Jogos Florais Trasmontanos

VILA REAL, 20 — Em virtude de terem sido adiadas para o dia 9 do próximo mês as «Festas da Primavera», promovidas pelo Clube de Vila Real, o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais Trasmontanos foi alargado, terminando no dia 30 dêste mês. O juri que apreciará os trabalhos está já constituido.

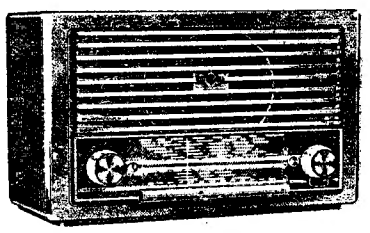
Dizem os leitores...

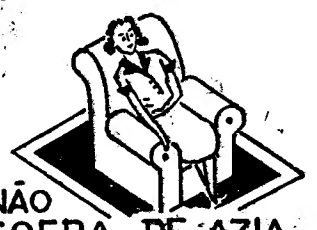
Um alvitre sobre o serviço de taxis

Escreve-nos *Um leitor* que tem sido lesado em trocos e por esquecimentos em taxis, para sugerir que o motorista, no acto da saída do passageiro, devia entregar-lhe um pequeno cartão ou bilhete, contendo a matricula do carro, o nome do proprietário, a indicação da garagem de recolha e seu endereço telefónico. Desta norma legal resultaria, acrescenta, que o passageiro teria a faculdade de pôr-se imediatamente em comunicação com a Policia e o Sindicato dos Motoristas, fornecendo elementos de investigação e pesquisa; que o motorista procedesse, no fim de cada serviço, á inspecção da sua viatura; que ao mesmo não restasse o expediente fácil de transferir para qualquer possivel e subsequente passageiro, a autoria do desvio; que, na hipótese de confusão nos trocos, decorresse um longo lapso de tempo, impeditivo da verificação e reajustamento de contas; que o proprietário do carro, pelo numero de ordem dos cartões utilizados diáriamente, pudesse controlar o total de serviços prestados, em cada turno.

Creio que com esta medida policial os serviços de viação e transito prestariam um óptimo serviço á população citadina».

Transforme os seus sonhos em realidade!
10
MAGNÍFICAS OPORTUNIDADES DE SER FELIZ...
10 MAGNIFICOS PRÉMIOS
36.º SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
BILHETES DE 5, 10, 15 E 20 NUMEROS
A 5, 10, 15 OU 20 ESCUDOS
Á VENDA EM TODA O PAÍT, NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 4 E NA SECRETARIA DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, RUA DOS FANQUEIROS, 221-2.º • TELEF. 24357

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o
SIERA
Com o seu modelo S S-250-U

PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.495$00


NÃO SOFRA DE AZIA MÁS DIGESTÕES OU ENFARTAMENTOS TOME JÁ
ALUGEL
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

FAZENDAS INGLESAS
E CAMISAS DE CORTE IMPECAVEL AOS MELHORES PREÇOS
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

CAFE'-BAR ALEGRIA RESTAURANTE
Rua da Conceição da Glória, 2, 4, 6
Inicia a audição de FADOS E GUITARRADAS com os melhores artistas
DAS 0 A'S 3 HORAS E MEIA

Camionagem

As «bodas de prata» duma empresa

FARO, 21.—No próximo dia 30, comemorando as suas «bodas de prata», a Empresa de Viação Algarve, Ld.ª, a mais importante empresa no género do Sul do País e uma das maiores de Portugal, promove uma exposição de Artes e Oficios, das Oficinas e Exposição de Actividades da referida empresa e da sua associada, a Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve. Inauguração, ainda, do escritório da Caixa de Auxilio, privativa do pessoal, oferecendo um «Porto de honra», numa festa de confraternização ao pessoal e sócios das duas empresas.

Ás 21 horas, haverá serão para os trabalhadorles, dedicado pela F. N. A. T. e pela Emisora Nacional, ao pessoal das duas empresas, seguindo-se uma sessão de homenagem ao pessoal com 10, 15, 20 e 25 anos de serviço e distribuição de emblemas e diplomas.

Estão portanto em festa a Empresa de Viação Algarve, Ld.ª e a Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, a que o espirito incansável e trabalhador de Anibal Guerreiro deu um desenvolvimento excepcional, pois a empresa conta hoje com cerca de meio milhar de trabalhadores.

Ás festas assistem as mais importantes individualidades da provincia algarvia além de outras de Lisboa que, se deslocam propositadamente ao Algarve.

Verdinho
·TINTO E BRANCO·
um famoso vinho verde
CA DP
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
Representante em Lisboa:
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
R. Luiz Augusto Palmeirim, 20-A
(Alvalade)—Tel. 73525

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Barrigana, o homem das mãos de ferro

O jornalista desportivo, José Parreira, publicou agora uma biografia de Frederico Barrigana. O livro é ilustrado com interessantes fotografias.

A vida do homem e a carreira do jogador são descritas com minucia, de modo a ter-se uma ideia exacta da personalidade de Frederico Barrigana.

O guarda-redes do Porto declara que jogará, se as forças lho permitirem, durante mais quatro épocas... A biografia abre com um artigo de Candido de Oliveira.

O Estoril joga com o Sintrense

Para festejar o «Dia dos Campeões», de homenagem aos jogadores de futebol do Sport União Sintrense—que, recentemente, venceram com absoluto mérito o campeonato distrital da I Divisão e ascenderam, por troca com o Futebol Benfica, em jogos de passagem, ao nucleo de Lisboa das II/III Divisões nacionais—a equipa de honra do Estoril-Praia, com todos os seus titulares, desloca-se depois de amanhã, 24, a Sintra, onde defrontará o popular clube local, numa interessante jornada de intercambio desportivo entre os dois simpáticos clubes «amarelos» e dos dois importantes centros de turismo nacional—Sintra e Estoril. Assistirão ao jogo as entidades oficiais daquela vila e uma delegação da A. F. L., que fará a entrega da valiosa taça de prata conquistada brilhantemente pelo Sintrense naquele ainda recente torneio oficial.

Á noite, jantar de confraternização e, no amplo e magnifico ginásio «Ernesto Nobre», do Sintrense, um animado baile completará as homenagens que a secção de futebol deste clube presta aos seus briosos atletas, a que o Estoril-Praia, muito gentilmente, dá o seu valioso concurso.

Festival de homenagem a um antigo jogador

Efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, no Parque Silva Nunes, na Cova da Piedade, um festival a favor do antigo jogador do Clube Desportivo da Cova da Piedade e da C. U. F. do Barreiro, António Agostinho Alegria, que se encontra gravemente doente e internado num sanatório.

Haverá um desafio entre uma equipa formada por jogadores do extinto Grupo Desportivo da C. U. F. (Lisboa) e um misto do Clube Desportivo da Cova da Piedade.

Do antigo grupo da C. U. F. farão parte os jogadores Carlos Pereira, Gama, Eduardo dos Santos, Armindo, Gastão, Armando Carneiro, Osvaldo, Serra, Arnaldo Carneiro, Silva Pereira, Alector e Gomes.

Buchelli regressa de Evora ao Belenenses

EVORA, 22. *(Pelo telefone).*—Após negociações que chegaram a bom termo, o uruguaio Buchelli, jogador e treinador do Juventude de Evora, onde em duas épocas deixou vincada obra de mérito, regressa ao Belenenses, seu clube de origem em Portugal, com o qual firmou contrato para treinar o clube de Belém, na próxima época.

A saida de Buchelli do clube eborense deixou desolada a maior parte da respectiva população associativa.

HOQUEI EM PATINS

Efectua-se hoje a final de juniores

Realiza-se esta noite, no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique, a final do torneio de juniores de hóquei em patins, entre o Hockey Clube de Sintra e o Sporting Clube de Oeiras.

Além deste jogo, e para complemento do programa, defrontar-se-ão, também na categoria de juniores: Parede-Benfica, ás 21 e 30, e C. Ourique-Futebol Benfica, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA

Nas festas do Barreirense

Integrado nas festas comemorativas do 42.º aniversário do Barreirense realiza-se amanhã, no ginásio do clube, um festival desportivo de ténis de mesa, com a cooperação das equipas femininas do Sporting Clube de Oeiras (da qual faz parte a internacional Marilia Santamarina) e o Clube Feminino de Voleibol, e as equipas masculinas do Internacional e do Futebol Clube Monte Pedral. Realizar-se-á ainda um torneio individual.

Nos desafios de voleibol ontem disputados, a equipa feminina do Sporting Clube de Oeiras derrotou o Ginásio Feminino de Portugal por 2-1. A selecção de Setubal venceu o Barreirense por 3-1.

NATAÇÃO

A inauguração das aulas do Clube Naval de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, o C. N. L. inaugura no dia 25, as suas escolas de natação na piscina que possui na sede do Cais do Gás, á Ribeira.

A inscrição para estas aulas está aberta desde já na secretaria do clube, funcionando as aulas todos os dias uteis, de manhã, das 7 ás 10 horas, e de tarde, das 18 horas em diante.

São instrutores obsequiosos, além do chefe da secção, sr. Vasco Montês, os srs. Alfredo Pereira, Heitor José da Costa, António Damas Sarrasqueiro e João Machado Cruz.

TIRO AOS POMBOS

Lisboa e Porto á cabeça do «match» inter-clubes

MADRID, 22 — Começou a disputar-se, no campo de Somonte, o «match» inter-clubes de tiro aos pombos. Á cabeça, com 14 pontos, estão as equipas de Lisboa, constituidas por Casimiro Pinto, Côrado e Padeira, e do Porto, com Moura Bastos, Soares e Moreira. A equipa de Madrid, constituida pelos conde de Téba e de Villada e por Moreno La Casa, segue as duas portuguesas com 13 pontos.—(Efe).

DE LUTO

D. Mariana de Assunção Amado de Aguilar

Faleceu hoje a sr.ª D. Mariana de Assunção Amado de Aguilar, de 68 anos, natural de Cuba, viuva, mãe dos srs. dr. Augusto Amado de Aguilar, notário em Almada; José Amado de Aguilar e Tomás Augusto Amado de Aguilar, funcionários publicos; Joaquim Tomás Amado de Aguilar, lavrador e proprietário e João Maria Amado de Aguilar, empregado bancário. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, efectua-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. José, para a estação do Cais do Sodré, donde seguirá para jazigo de familia no cemitério de Cuba.

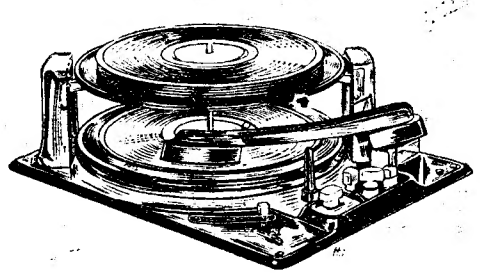
D. Mariana d'Assunção Amado de Aguilar
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Bebiana de Jesus Amado de Aguilar Monteiro, seu marido, Rogério Alfredo da Mata Monteiro e filho; dr. Augusto Amado de Aguilar, sua esposa, Maria Helena Lamy Neves de Aguilar e filha; José Amado de Aguilar, sua esposa, Ester d'Almeida Calado de Aguilar e filho; Joaquim Tomás Amado de Aguilar, sua esposa, Maria Luisa Felix da Cruz de Aguilar e filhos; João Maria Amado de Aguilar, sua esposa, Luisa Baptista Amado de Aguilar e filhos; Tomás Augusto Amado de Aguilar; Maria Joaquina Amado de Aguilar Freire Nunes, seu marido, Artur da Silva Freire Nunes e filha; Mariana do Espirito Santo Amado de Aguilar Serra, seu marido, Joaquim António Serra e filho, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 e 30 horas, saindo da igreja de S. José para a estação do Cais do Sodré, donde seguirá para jazigo de familia no cemitério de Cuba, onde deverá chegar pelas 17 horas.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129—Telef. 51586

MIRACORD 3
A MARAVILHA MÁXIMA DA INDUSTRIA ALEMÃ
UM DISCOFONE QUE REÚNE TODAS AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA



Características:
* — 3 velocidades (33 1/3, 45 e 78 r. p. m.).
* — Pick-up equipado com duas safiras; uma para discos normais e outra para microgravação.
* — Toca automáticamente 10 discos de 25 ou 30 cm.
* — Proporciona 45 minutos de musica ininterrupta em 78 r. p. m. ou cerca de **4 horas** em 33 1/3 r. p. m.
* — Pode intercalar uma pausa entre cada disco, variável de 1 a 10 minutos.
* — Pode repetir qualquer disco total ou parcialmente.
* — Pode usar-se como um vulgar discofone manual (ideal para o estudo de linguas).
* — Pressão da agulha sobre o disco, 9 gramas.

O MELHOR DISCOFONE DO MUNDO
ENVIAMOS A PEDIDO FOLHETO DESCRITIVO
EST.ºs VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

Foguete
O COMBÓIO MAIS RÁPIDO QUE CIRCULA NAS LINHAS PORTUGUESAS
Serviço entre Lisboa e Porto
DIÀRIAMENTE
9-50 p. ↓ Lisboa-Santa Apolónia ↑ c. 23-45
14-00 c. ↓ Porto-São Bento ↑ p. 19-33
Paragens em Coimbra, Aveiro, Gaia e Campanhã
TRI-SEMANALMENTE
(A's terças, quintas e sábados)
19-25 p. ↓ Lisboa-Santa Apolónia ↑ c. 13-35
23-43 c. ↓ Porto-São Bento ↑ p. 9-15
Paragens em Alfarelos-Coimbra-Aveiro-Espinho-Gaia-Campanhã

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Presto
A PANELA DE PRESSÃO MAIS FÁCIL DE USAR E DE MAIOR SEGURANÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO
Presto A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

A's classes trabalhadoras
A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos

COMARCA DE LISBOA
7.º JUIZO CIVEL

Pela 3.ª secção do 7.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, no dia 29 do corrente mês, pelas 14 horas, á porta do Tribunal dêste Juizo, instalado no edificio sito na Rua de Santa Catarina, n.c 27, e pelos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença, em que é exequente Faustino Jorge Sapata e executado David Lopes da Silva, proceder-se-á á venda, em hasta publica, para ser arrematado pelo maior preço que fôr oferecido acima da quantia de esc. 7.500$00, preço que volta á praça pela 2.ª vês, do automóvel marca «Austin», de 4 cilindros, matricula EI—12—39, fechado, de 4 lugares, pintado de preto, penhorado ao referido executado.

Lisboa, 7 de Maio de 1953—O Chefe da 3.ª secção do 7.º Juizo Civel, *Francisco José Mira Delgado*

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, *José Luis de Sousa Junior.*

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

VOSS 1953
PARA MAIOR RAPIDEZ E PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS DACTILOGRÁFICOS

UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ
A MÁQUINA DE ESCREVER DE LONGA VIDA, RÁPIDA, SUAVE E DE LINHAS MODERNÍSSIMAS. DE MANEJO MUITO FÁCIL E COM TECLADO NORMAL
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13, 2º -TELEF. 26992-LISBOA
Agente no distrito de Santarém
CARLOS DO ROSARIO PAES CABRAL
TORRES NOVAS

...A SUPER LÂMINA!

A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a 1$00

A política árabe

(Continuação da 1.ª página)

ma, a independência daquele país não passaria de uma fórmula sem conteudo prático.

O desafio do general Neguib

As negociações anglo-egipcias foram interrompidas mais uma vez e em condições particularmente dramáticas, as quais deixam prever que dificilmente será possivel reatá-las num futuro próximo. O general Neguib apresentou as reivindicações egipcias sob uma forma sêca e intransigente: evacuação pura e simples da zona do Canal, sem qualquer restrição ou condição.

O ditador egipcio foi mais longe. Num discurso exaltado que proferiu em 10 de Maio, falando perante o tumulo do soldado desconhecido egipcio na guerra contra Israel, desafiou a Grã-Bretanha, convidando os dirigentes britanicos a escolherem entre a retirada incondicional das guarnições do Canal e um conflito sangrento com o Egipto. «Os Ingleses, disse o general Neguib, concederam-nos, em 1923 e 1938, a independência no papel. Não queremos uma nova experiência desse género. O verdadeiro preço da nossa liberdade é um caudal de sangue quente». E o ditador egipcio terminou com este apêlo: «O sacrificio é o caminho que conduz em linha recta á independência. O que caminhar para a morte é digno do futuro»

Uma posição insustentável

O primeiro-ministro inglês respondeu ao desafio. Num discurso, que proferiu em 11 de Maio, informou a Camara dos Comuns de que as tropas britanicas tinham recebido ordem para se defender, por todos os meios, no caso de serem atacadas. Mas este diálogo não contribui certamente para compor as coisas.

A defesa do Médio Oriente, que é o principal objectivo das negociações interrompidas e da presença dos Ingleses no Suez, continua a ser um problema insoluvel. É evidente que, mesmo que as forças britanicas continuem no Suez por um prazo de tempo ilimitado, o valor daquela região é, sob o ponto de vista militar, insignificante dada a hostilidade declarada da população egipcia.

De resto tudo indica que a situação, dado o seu caracter explosivo, tende a agravar-se cada vez mais. Em Londres receiam que a luta de guerrilhas tome, de novo, proporções inquietantes no Suez. Receio perfeitamente compreensivel, pois segundo uma declaração oficial feita no Parlamento britanico registaram-se no ultimo mês trinta atentados contra subditos e funcionários britanicos naquela zona.

ATTICUS

A LOTARIA DE HOJE

Lotaria de 22 de Maio de 1953

22813 . . . . . 600.000$

22812
26814 — Aprox. ao 1.º prémio 7.420$

12824 . . . . . 100.000$

25968 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1250	2331	3938	6192	6590	7844
8604	10584	12082	14176	14244	14679
18754	18793	21419	23276	25030	25869
26988					

Premiados com 4.000$00

1474	1787	3782	3990	4079	4378
4949	5400	5819	5823	6251	7212
7524	8254	8643	9472	10116	10509
11838	12315	12375	13923	14027	14411
14653	14775	15090	15678	15988	17353
17453	18023	20371	20409	21750	22864
23166	23428	24742	24747	24758	25556
26041	27461	27795	28690	28742	30607
30700	31027	31081	31210		

Premiados com 300$00

16	50	182	234	245	296
731	774	795	811	952	1089
1146	1292	1311	1393	1716	1795
1897	1977	1994	2038	2068	2113
2272	2336	2358	2409	2499	2519
2717	2810	2879	2921	2964	3162
3231	3246	3278	3362	3622	3698
3771	3851	3913	4014	4020	4039
4218	4223	4250	4253	4274	4370
4471	4735	4962	5011	5139	5164
5256	5292	5299	5394	5460	5499
5755	5798	5803	5863	5873	5906
5938	5974	6148	6159	6209	6400
6490	6627	6751	6802	6892	6895
6928	7021	7128	7369	7416	7442
7624	7760	7880	7995	8027	8028
8099	8235	8368	8370	8414	8418
8600	8879	9019	9098	9128	9189
9278	9296	9307	9336	9453	9464
9536	9537	9570	9634	9687	9783
9923	9979	9994	10030	10145	10415
10517	10650	10671	10920	10921	11047
11199	11220	11289	11318	11371	11546
11669	11687	11740	11796	11863	11909
12048	12247	12290	12383	12385	12413
12438	12462	12470	12485	12536	12608
12618	12662	12729	12784	12945	13001
13244	13307	13336	13388	13405	13411
13427	13436	13514	13624	13716	13723
13771	13818	13930	14300	14421	14614
14642	14647	14667	14961	15029	15059
15076	15222	15336	15358	15361	15641
15652	15664	15799	15866	15927	16075
16084	16086	16402	16415	16452	16514
16776	17057	17077	17120	17123	17129
17179	17264	17287	17504	17597	17721
17952	18009	18082	18174	18211	18459
18475	18484	18595	18699	18710	19131
19157	19226	19405	19414	19441	19557
19595	19619	19665	19716	19717	19733
19828	19944	20012	20045	20055	20124
20137	20236	20278	20481	20597	20701
20717	20721	20750	20797	21066	21089
21099	21130	21167	21234	21243	21365
21677	21509	21534	21656	21707	21764
21881	21883	21895	21955	21990	22166
22184	22200	22211	22518	22567	22606
22620	22733	22745	22843	22844	23104
23116	23128	23223	23266	23350	23351
23400	23551	23560	23632	23639	23665
23674	23798	23924	23956	24074	24147
24152	24176	24198	24280	24370	24559
24569	24598	24885	24902	24916	24917
24955	24963	24974	25034	25098	25200
25391	25414	25439	25592	25741	25776
25879	26001	26003	26093	26181	26203
26318	26471	26591	26599	26625	26687
26736	26831	27154	27230	27305	27371
27437	27445	27747	27805	27816	27825
27870	28027	28039	28071	28131	28385
28391	28459	28463	28520	28535	28564
28578	28619	28635	28665	28891	28894
28916	28938	28968	29235	29242	29297
29360	29397	29518	29581	29917	29942
29963	29995	30057	30131	30263	30369
30373	30414	30499	30534	30551	30580
30601	30616	30628	30668	30777	30783
30818	30823	31048	31313	31451	31500
31516	31564	31592	31602	31685	31696
31709	31710	31907	31939	31943	31944
31947					

Os numeros terminados em **13** são premiados com 500$00.

Os numeros de **22801** a **22900**, de **12801** a **12900** e de **25901** a **26000** são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **2, 3** e **4** são premiados com 170$00, excepto os que terminem em **13.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

A caminho da paz?

(Continuação da 1.ª página)

E a China! Contam-se por milhões os habitantes do país. É uma futura grande potência, quando bem organizada e industrializada. Não parece por consequência lógico que tamanha força se submeta dócilmente aos desejos de um jovem ditador. E a prova é que começa já a assinar-se acordos na Coreia. Se Estaline fosse vivo nada disto aconteceria.

E o que se passa no interior da Russia? O célebre processo dos médicos soviéticos foi arquivado. Reconheceram-se as infamias praticadas, as confissões forçadas, a falsidade dos documentos, a inocência dos reus. É um facto unico na história do regime comunista. Foi, além disso, um precedente que se levantou e que fez nascer a duvida na honestidade de uma politica que até aí se intitulava de independente de todas as fraquezas burguesas. E porquê tudo isto? Unicamente para a conquista da popularidade, para que o povo se convencesse de que uma nova justiça, ainda mais «perfeita» que a anterior, veio dirigir os destinos da pátria.

Mas mal vai a politica que, para se segurar, necessita remexer os alicerces em que até aí assentara!

Tudo leva a crer, pois, que Malenkov procure antes de mais nada garantir a sua posição e banir de junto de si os mais fortes rivais—Béria e Molotov. Para tal necessitará de uma forte corrente da opinião, do apoio incondicional das massas, tanto nacionais como estrangeiras. A melhor maneira de o conseguir será pelo êxito de uma politica pacifica que há tanto tempo a Russia vem apregoando e até agora nada fez para a concretizar. É esta a oportunidade que surge a Malenkov. Se a conseguir aproveitar, o país que governa prostrar-se-á a seus pés; se falhar, o seu poder desfazer-se-á sem remédio.

Ao Ocidente recomenda-se, porém, vigilancia. Por mais claros que sejam os raciocinios, por mais evidentes que nos pareçam as previsões do futuro, há que contar com o enigma asiático, com o mistério russo que a todos engana e a todos desorienta.

É preciso que o homem do ocidente se não lance descuidadamente através da estepes russas, pois a paz que parece querer acompanhar o primeiros raios do sol nascente pode consistir apenas em simples miragem das regiões desérticas. Caminhar para a paz, sim, mas com prudência e segurança.

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Mais 2 Prémios Grandes

distribuidos pela

CASA DA SORTE

numa só extracção!

Lotaria de hoje:

2.º Prémio — 12.824

100 Contos

3.º Prémio — 25.968

50 Contos

Dois bilhetes com a MARCA da

CASA DA SORTE

Lotaria do Santo António

a 12 de Junho

1.º Prémio — 5.000 Contos

Bilhetes a 1.000$00
Vigésimos a 50$00
Cautelas a 20$00

(Pelo correio, mais 2$50 para portes e registos)

Podem habilitar-se, desde já, nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA **PORTO** **COIMBRA**

BRAGA **LUANDA**

Novamente a

SORTE GRANDE

22813

600 CONTOS

Um bilhete com o carimbo da Casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5

PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25

R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80

R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

A próxima reunião
dos três chefes ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

chill, partidário de conversações com a Russia, e diz: «Isto não significa, como certos comentadores americanos parecem crer, que a Grã-Bretanha deseja encetar essas conversações seja qual fôr a opinião dos nossos aliados».

Para o «Daily Express», a próxima reunião das Bermudas «constitue um passo em frente, pois é a primeira vez, desde que o Mundo se separou em dois campos, que homens de Estado do Ocidente se vão reunir, não para discutir os métodos de melhor se oporem á Russia, mas sim para encontrar o meio de ganhar a sua amizade».

O «Daily Herald» diz que os Estados Unidos não se querem desde já comprometer a tomar parte em futuras conversações com a U. R. S. S., mas «na Grã-Bretanha, em França e na India, e em mais alguns países, ficar-se-á profundamente desiludido se não se faz qualquer tentativa para verificar, pelo contacto pessoal dos chefes de governo, a sinceridade nos novos dirigentes russos».

O «Daily Mail» escreve que a conferência «é vital nesta época de inquietação» e que se sir Winston Churchill puder ganhar a paz conseguirá assim o seu supremo triunfo.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 22.—O «New York Times» e o «New York Herald» desta manhã acolhem favoravelmente o convite do presidente Eisenhower ao presidente do Conselho francês e ao primeiro-ministro britanico para se reunirem numa conferência.

O editorialista do «New York Times» diz que «seria fatal para os «Três Grandes» apresentarem-se divididos a uma conferência em que tomaria parte a União Soviética, e continuando afirma que a próxima conferência é um preliminar indispensável a uma conferência dos «Quatro Grandes». Aquele jornal conclui: «Um acordo com a União Soviética dependerá da unidade que exista entre os dirigentes do mundo livre».

O «New York Herald Tribune» diz também que «uma conferência dos «Quatro Grandes» será, certamente, um dos numerosos problemas que serão tratados pelos três homens de Estado no próximo mês». Aquele jornal sublinha que «será prudente da parte dos ministros ocidentais reafirmarem as bases da sua própria unidade antes de convidarem Moscovo a tomar parte numa conferência de quatro».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 22.—Os jornais dão relevo á próxima reunião nas Bermudas. O «Figaro» nota: «...O presidente Eisenhower põe termo a todas as interpretações a que deu ocasião o discurso de sir Winston Churchill (quanto á participação da França). Esta conferência corresponde ao enpenho do Presidente de restabelecer a unidade de opinião entre Londres, Washington e Paris e de reconstituir a frente comum da diplomacia ocidental que Moscovo desejaria desfazer. E' certamente perigosissimo permitir que se agravam mal-entendidos de que o general Ridgway verificava recentemente ainda serem os primeiros resultados da «ofensiva de paz soviética».

Para o «Parisien Libéré», a decisão das três potências ocidentais terá uma vantagem, pelo menos: até lá não haverá sugestões descabidas quanto ao reatamento do diálogo com Leste. A perspectiva é auspiciosa, pois nada poderia deter mais seguramente Moscovo no caminho do desanuviamento do que a impressão de uma divisão no campo aliado.

Os comentadores diplomáticos de «Franc-Tireur» e «Combat» consideram lamentável que a França esteja ausente das consultas preliminares á conferência das Bermudas, mas não hesitam em falar desta como «preludio necessário a um encontro com Malenkov».—(F. P.).

Satisfação em Tóquio

TÓQUIO, 22—O Governo japonês recebeu, favorávelmente, a notícia da próxima reunião nas Bermudas. Colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros vêem a situação assim: a recente tentativa de Churchill de desempenhar o papel de medianeiro entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. teria falhado, criando mesmo ambiente de discórdia entre a América e os aliados europeus. Então, o Governo francês teria chamado a si o papel de medianeiro e sugerido que os Três se reunissem para eliminar as suas divergências sobre os problemas internacionais importantes antes de convidarem a U. R. S. S. para negociações. —(F. P.).

A repercussão na União Indiana

NOVA DELHI, 22—Todos os jornais dão relevo á conferência das Bermudas, afirmando tratar-se do primeiro passo para a reunião dos Quatro. Os círculos oficiais abstêm-se de fazer comentários; mas os observadores declaram que a India nunca duvidou da sinceridade das diligências soviéticas e esperava um gesto do lado ocidental.—(F. P.).

O que se pensa na Haia

HAIA, 22—«O Governo holandês entende que os outros países do Ocidente europeu deveriam ser consultados por intermédio da N. A. T. O. ou outras organizações, sempre que as conversações das Bermudas se relacionarem com problemas ligados aos seus interesses», disse um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que a Holanda considera muito importante que os «Três Grandes» assentem numa atitude comum quanto ás relações com o bloco soviético.—(F. P.).

A opinião de Foster Dulles

NOVA DELHI, 22.—Falando com os jornalistas, o secretário de Estado americano disse que não pensa que a reunião dos quatro Grandes, proposta pir sir Winston Churchill, possa levar a resultados tangiveis enquanto o bloco soviético fizer na Coreia e no Laos uma guerra agressiva e recusar-se a assinar o tratado de paz austriaco e retirar as suas tropas da Austria.

Foster Dulles declarou-se de acordo com o vice-presidente da India em que outra prova de boa fé a dar pelo bloco comunista seria a dissolução do Cominform.

Negou depois, enérgicamente, que os Estados Unidos receiem o comunismo: «Os Estados Unidos—disse—não têm medo do comunismo... Confiamos inteiramente na nossa força e no nosso potencial. Não há dúvida alguma de que se a União Soviética desencadeasse uma guerra, o resultado seria a sua total destruição, mas afligem-nos as ameaças á paz e os riscos de uma guerra que provocaria miséria e destruição inimagináveis». Afirmou ainda: «Seria loucura não tomar certas precauções, mas isso não pode ser interpretado como medo».—(F. P.).

O Egipto prepara-se
para proclamar
dentro de dias
o regime republicano

CAIRO, 22 — Nos círculos bem informados anuncia-se que a Republiça, segundo o modêlo americano, será proclamada no Egipto dentro de poucos dias.—(F. P. e R.).

As modificações constitucionais

CAIRO, 22.—Nos ultimos dias, houve reuniões importantes dos oficiais da Junta da Revolução e membros do Governo, com o fim de prepararem «uma nova fase histórica», segundo informam esta manhã.

O Conselho da Revolução, composto dos chefes militares e dos membros do Governo, deve assentar brevemente na decisão final, que dirá respeito á forma republicana de governo e á nomeação do presidente da Republica egipcia que, como nos Estados Unidos, será igualmente primeiro-ministro.

As funções de primeiro-ministro adjunto e de comandante supremo das forças armadas serão cumuladas na nova fórmula pela personalidade colocada imediatamente abaixo do presidente da Republica. Os ministérios do Interior, da Guerra, da Marinha e das Comunicações serão confiados a oficiais superiores.—(F. P.).

A situação na Argentina
A nacionalização dos hipódromos

BUENOS AIRES, 22 — A Camara dos Deputados aprovou por 105 votos contra 8 o projecto de lei, apresentado ao Congresso pelo poder executivo, de nacionalização dos hipódromos e dissolução da organização do Jockey Club. A adoptada diz que os bens do Jockey Club vão passar para o Estado. Os hipódromos passaram a ser dirigidos pelo Ministério das Finanças.—(F. P.).

Recepção em Genebra
no Centro Português de Informação

GENEBRA, 22.—O Centro Português de Informação ofereceu ontem á noite uma recepção a que assistiram muitos literatos. O ministro de Portugal em Berne, António Ferro, relatou algumas recordações pessoais e Christine Garnier leu passagens do seu livro, «Férias com Salazar».—(F. P.).

A crise francesa
e os comentários da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

processo já utilizado pelo chefe do Governo antes da subita partida para a capital americana. Mas seria razão bastante para recusar pôr a discussão num plano mais elevado? De maneira nenhuma. O Governo caiu, derrubado por aqueles que lógicamente deviam tê-lo apoiado. Donde a dificuldade, num ambiente de agitação social, de profunda divisão no plano externo, de instabilidade financeira, em organizar agora uma nova turma. Vão falar-nos de união nacional. Ora, a expressão está falseada, na base, porque os socialistas não estão absolutamente dispostos a voltar á maioria, e não há união nacional possivel sem eles. Portanto, será com os mesmos partidos, e com os mesmos homens, mais alguns elementos ex-degaullistas, que teremos de contar também. A tarefa vai ser dificil...».

O «Parisien Libéré» crê que a solução da crise será dificil: «O revés de Mayer é claro. A crise é constitucional. Esta, verificada mais de 18 meses depois das eleições legislativas, poderia permitir a dissolução da Assembleia, se houvesse nova crise dentro de novos dezoito meses. Mas não antecipemos. Por agora, trata-se de designar o sucessor de René Mayer. Caberá ao futuro presidente do Conselho tirar a lição dos acontecimentos de ontem...».

A Imprensa socialista, com os «Franc-Tireur» e «Combat», acentua principalmente o papel da U. P. F. na crise que, diz o segundo, «prefiguraria uma nova maioria de que Reynaud e Bidault seriam os chefes possiveis» No mesmo jornal, o fundista escreve que Mayer «é vitima de uma Assembleia incapaz de estar á altura das necessidades da hora, e não será a ultima».

O jornal «Libération» pergunta: «A votação de ontem signifgicará algo mais de que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo: guerra na Indochina e reconstrução nacional, Exército europeu e investimentos? Sem duvida, a recuperação financeira, económica nacional, só pode fazer-se por etapas. De momento, tratar-se-ia de marcar uma preferência a favor doutra politica. E esta preferência devia ser marcada por uma opção desassombrada. O ambiente de desanuviamento internacional permite-o».—(F. P.).

ECZEMAS

Tratam-se com **PIODERMOL**, medicamento de resultados magnificamente comprovados Liquido de aroma agradável, que não mancha A venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS —Rua de S Paulo. 108. Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1953

"Grand Ballet du Marquis de Cuevas"

Hoje, ás 21 e 30 horas — 4.º espectáculo de assinatura

PROGRAMA

LES SYLPHIDES, com: *Tallchief, Moreau, Monson, Zoritch, Vollmar e outros*

SCARAMOUCH, com: *Taras, Zoritch, Hightower, Skibine e outros*

ANNABEL LEE, com: *Tallchief, Skibine, e outros*

PIÈGE DE LUMIÈRE, com: *Reznikoff. Sabline, De Pian, G. Golovine, Maure, Skourakoff, Vollmar, Sadowska, Serge Golovine, Rosella Hightower e outros*

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL, sob a regência de Mc. Dermott

Sábado, 23, ás 18 e 15 horas prefixas: 3.ª «matinée» cultural, com o seguinte programa: **Pas-de-Quatre, Dona Inez de Castro, Tarasiana e Scherzo,** com os mesmos artistas do 3.º espectáculo de assinatura

Domingo, 24, ás 16 e 30 horas: 4.ª «matinée» cultural, com o seguinte programa: **Les Sylphides, Scaramouche, Annabel Lee e Piège de Lumière**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Salão de Festas

do Café Chave d'Ouro

AMANHÃ, SÁBADO, INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO

com os mais categorizados artistas da Rádio: Horácio Reinaldo, Loubet Bravo, Carlos Mesquita, José Galvão, Isaura dos Anjos, Gina Maria, Julieta Fernandes, Edith Serrano, João Viana (Vianinha), Orlando Neves. Locução de Adelino Marques Orquestra «Chave d'Ouro»

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

PALM BEACH

O SALÃO MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL

Praia da Conceição — CASCAIS

Almoços — «Five ó clock tea» — Jantares e Ceias — Chás dançantes todos os domingos — **«Boite»** com optimo serviço

Orquestra dirigida por **Amaral Lopes**

Aberto todos os dias até ás 3.30 da manhã

Marcação de mesas pelo telefone **186** — CASCAIS